

os olhos, também lhe enleou os cuidados: *Domine, hic autem quid?* Achavase Pedro novamente com os encargos de governar huma monarchia: *Pasce oves meas:* & o mesmo foy verse com subditos, que acharse com cuidados: logo começou cuidadoso a tratar das melhoras de hum valido, ou benemerito; que na Curia celeste o mesmo he ser benemerito, que ser valido: *Domine, hic autem quid?* Se amim, Senhor, me dais as chaves da Igreja: a Ioaõ que dignidade haveis de dar? Porém este cuidado de Pedro foy reprehendido por Christo: *Quid ad te?* E isto que vos importa Pedro? Parece que andavão o Rey da gloria, & o Principe da Igreja competindo sobre qual se havia de mostrar mais Evangelista; porque o ser Evangelista he empenho muy proprio dos Princeses, & dos Reys.

437 Ordinariamente os pregadores, que escolhem por thema estas palavras, pera louvar ao Evangelista, tomão por fundamento a reprehensão, q̄ Christo deu a Pedro: *Quid ad te?* Porém eu quizera seguir hoje outro caminho: &

fem desluzir o cuidado de Pedro prègar as excellencias do Evangelista. Estas palavras: *Quid ad te?* ou saõ hũa pergunta, como querem alguns, ou hũa reprehensão, como querem outros. E supposto S. Pedro naõ deu desculpa a esta reprehensão, nem resposta a esta pergunta, correrà por minha conta ser hoje voz de Pedro, ou pera a resposta, ou pera a desculpa. E se esta naõ for cabal, naõ serà defeito de Pedro, mas culpa do prègador.

438 Primeiro arguirà Christo a Pedro, & despois se desculparà Pedro com Christo: & assim das razoens de Pedro, como das razoens de Christo se colherà por conclusão, quaõ justamente mereceo o Evangelista o titulo que lhe dá o Evangelho, de amado, ou valido: *Quem diligebat Iesus.* E este assumpto se dividirà em tres partes, ou tres discursos. Mostrarà o primeiro que foy o melhor valido: o segundo que foy o mais valido: & o terceiro que foy no valimento singular. Cuido que este assumpto he mais conforme ao Evangelho, & mais proprio pera o auditorio Pera

discorrer necessito da graça.

AVE MARIA.

Domine, hic au' em quid?

Quid ad te?

439 **F**Oy Ioão o melhor valido por duas razoens. A primeira; porque foy mais desinteressado. Fundemos o assumpto no Evangelho, & ouçamos reprehender Christo a Pedro: *Quid ad te?* O primeiro motivo desta reprehensão; foy mostrar-se Pedro tão cuidadoso, do que Ioão vivia mais des-cuidado: mais claro: sollicitar Pedro pera João lugares: *Hic autem quid?* Quando Ioão não tratava de suas melhoras: *Curat Petrus de quo Ioannes non curat:* diz hum grande Expositor. Porque era hum valido de Christo tão desinteressado, que só queria as prendas do seu amor, & do seu peito. E ainda quando os mais se desvelão pelo coração dos Princeses, Ioão naquella coração esteve adormecido, & descuidado: tão amante do seu Senhor, & do seu Rey, que só cuidava em lhe fazer muytos serviços, sem attender a seus augmen-

tos.

440 Illustremos o pensamento com o parecer do mesmo Pedro. Ouviraõ os Discipulos dizer a Christo na noyte da Cea, que hum delles o havia de entregar: *Vnus ex vobis tradet me:* E como Pedro vio a Ioão tão favorecido no peito de Christo, recorreo a elle pera saber este segredo: *Quis est, de quo dicit?* Quem he este aleivoso Discipulo, deque falla Christo? Porèm no prezente Evangelho dezejando Pedro saber, o que Christo havia de dispor de Ioão, não fez a pergũta a Ioão, mas a Christo: *Domine hic autem quid?*

441 Reparo. Se Pedro suppoem que João sabe qué ha de ser o traydor, pois não diz que o pergunte a Christo, senão que lho diga: *Quis est, de quo dicit?* Porque não suppoem que Ioão sabe, o que d'elle ha de ser? *Hic autem quid?* Se o saber da trayção tocava ao Evangelista por ser negocio de inconfidencia, ou de estado, tambem o modo, com que Christo havia de premiar seus serviços, pertencia ao tribunal das merces:

ces: & tudo competia ao Evangelista, por ser escrivaõ da puridade. Direy. A trayção, que se ordia, ameaçava a vida de Christo: a outra materia toda era das melhoras de Ioão. E julgou Pedro que João como melhor valido vivia muy descuidado de sy, & muy cuidadoso de Christo: muy alheo de attender aos augmentos de sua pessoa, muy sollicito de zelar a conservação, & vida de seu Mestre. E por isso perguntando a Ioão aquelle segredo: *Quis est, de quo dicit?* não inquirio de João o outro mysterio: *Hic autem quid?*

442 E se vòs Pedro sabeis (argue Christo) quaõ izento he Ioão nesta materia, pera que vos mostrais delle tão cuidadoso? *Quid ad te?* Oh que animo tão desinteressado o de Ioão! Punha todo o seu cuidado em o serviço, sem trazer os olhos no despacho. Se assim o fizerão todos os validos, logo forão bons validos, & se perpetuarão no valimento. Tres especies de almas reconhece a

Filosofia, & a natureza: alma vegetativa, alma sensitiva, alma racional. Entre todas a racional he a mais nobre, & na duração eterna; porque anima o corpo sem dependencia do corpo. Que a vegetativa anime a planta, & a faça crescer: que a sensitiva anime o bruto, & o faça sentir: não he muyto; porque a sensitiva depende da materia do bruto, & a vegetativa da materia da planta. Porém animar a alma racional o corpo tem dependencia do corpo; isso he ser superior, & eterna. A alma vegetativa, & sensitiva como são dependentes, facilmente se corrompem: a racional como he independente, he incorruptivel, & immorttal.

443 Foy o Evangelista alma, ou vida de Christo, como disse Origenes, & quanto teve de valido independente, tanto teve de immorttal. Ouvindo os Discipulos fallar a Christo de Ioão, inferirão que Ioão não havia de morrer. *Exijt ergo sermo inter fratres,*

quia Discipulus ille non moritur: E donde tirará esta consequência? Donde? *Sic eum volo manere.* De ver que João se accomodava com ficar assim sem o pontificado, como o explica Lyra: *Nec volo eum sequi me quantum ad prelationis officium in regimine universalis Ecclesie:* E aquelle: *Volo:* não só se entende da vontade de Christo, mas também da vontade de João; porque a vontade de João em tudo se conformava com a vontade de Christo.

444 E de João ser hum valido, que não queria mais que a graça, & amor do seu Rey, & Senhor, inferirão os Discipulos merecia os privilegios da immortalidade: *Exijt ergo sermo inter fratres, &c.* Bem he verdade, que no mineral daquelle peito senhoreou hū thesouro de graças, mas não foy pera as reter em sy, senão pera as comunicar, & dispende a todo o mundo em serviço do seu Principe, como testemunhão as acçoens heroicas de sua vida, os mysteriosos segre-

dos, que fez patentes em seus Evangelhos, & a prodigiosa conversão de tantas almas. São os Reys como o mar, & os seus beneficios como os rios: os rios saem do mar: & depois de se communicarem liberalmente à terra toda, tornão outra vez pera o mar, buscao o mesmo principio, donde nascem. Da mesma forte hão de fer as merces, que os vassallos recebem das mãos dos seus Reys: hão de tornar ao mesmo principio, donde sahiraõ.

445 Assim o ensinãraõ aquelles vinte & quatro cortezoens da Curia celeste, offerecendo as suas coroas ao trono do Rey da gloria: *Mittebant coronas suas ante thronum:* aquellas mesmas coroas, que Deos lhe poz sobre as cabeças, offerenciaõ aos pés de Deos: daquellas coroas, que eraõ os seus premios, se valiaõ pera fazerem novos serviços. Assim o nosso Evangelista, o thesouro de graças, que descobrio naquelle peito, não quiz pera sy só; mas communicou

nicou ao mundo todo em serviço do Rey da gloria, mostrando ser melhor valido pelo que teve de desinteressado.

446 Foy tambem melhor valido por mais modesto, & comedido. Sendo valido, dissimulava o valimento: tinha como valido a graça, mas não queria ter a opiniaõ: muyto ao contrario dos validos do mundo, que se querem conservar com a opiniaõ, ainda que estejaõ excluidos da graça. E tanto affectou Ioaõ dissimular a privança, que sendo o Discipulo mais amado de Christo, disse no seu Evangelho, que era amado, & callou o mais: *Discipulus, quem diligebat Iesus.* Revelandolhe Christo quem havia de ser o traydor, disse que o perguntara, mas não declarou que Christo lho dissera: *Domine quis est?* Disse que havia de ficar: *Sic eum volo manere:* mas como, não o disse. E pera que o vejamos com mayor evidencia.

447 Recostouse o nosso Evangelista no peito de Chri-

sto: *Cum recubisset:* & a este recostar chamou cahir, conforme le o Arabigo: *Cecidit ille Discipulus supra pectus Domini:* ou cahir com hum delmayo, conforme o texto grego: *Deliquium passus est.* Ha grande differença entre o encostarse no peito, ou cahir, porque o cahir he hum impulso necessario: o encostarse he hũa acção voluntaria. Pois se Ioaõ se encostou amorosamente naquelle peito: como se diz q cahio? *Cecidit.* Porq elle mesmo foy o Chronista desta acção. O cahir he successo casual: o recostarse argue grande confiança na amizade, & hũ grande dominio no coração. E q fez o Evangelista? Pera dissimular o valimêto, disfarçou o favor: não disse que se recostara, mas q cahira; mostrando q o estar no peito fora por delmayado, & não por favorecido: fora mais effeito causado do accidête: *Deliquiũ passus est:* q confiança, q lhe tivesse dado o amor de Christo.

448 Esta industria de dissimular o mais, & o melhor, he muyto importante nas cortes do mudo, não só pera evitar os fumos da vaidade, mas pera

fugir aos tiros da enveja. Assim o ensinão as creaturas insensíveis às racionaes. O Cèo ostenta hũa multidão de Astros: mas encobre as influencias occultas, com que move toda a natureza. O Ar faz mostra de seus Meteoros: mas occulta aquella sotil qualidade, com que respirão os viventes. O fogo manifesta seus incendios: mas aquella poderosa actividade, com que abranda os metaes mais duros, não faz patente a nossos olhos. O Mar faz alarde de suas ondas: mas esconde as perolas, & os thesouros em suas profundidades. A terra no verão se veste toda da gala das flores: porém os ricos metaes là tem sepultados em suas entranhas.

449 Assim Ioão terra ornada com todas as flores de virtudes, mar de prodigios, fogo nos incendios de amor, ar na sotileza do penetrar, Cèo animado que alumiou o mundo, callou naquella acção o mais precioso, dissimulando no favor o valimento: disse que cahio: *Cecidit*: sendo que se encoistou. Mas oh que bem disse! O cahir he vir

pera o centro, como vemos na pedra: & como o coração de Christo era o cetro de Ioão, inclinou-o o pezo do amor pera o coração de Christo: *Amor meus pondus meum*: pezava muyto o seu amor; porque era ouro de muytos quilates.

450 E se este encoisto de Ioão foy queda, nunca se levantou: se foy desmayo, nunca tornou em sy, nem a sy: não tornou em sy; porque ficou transformado no coração de Christo: não tornou a sy; porque de humano passou a ser mais que angelico: cahio, mas sempre ficou: *Sic eum volo manere*. Quem quizer ficar no coração do princepe, ha de cahir, levando a queda ou inclinação da vontade, & não o fim da conveniencia propria. Esta differença ha entre os validos do Cèo, & os validos do mundo: os validos do Cèo fazem da queda caminho pera a graça: os validos do mundo fazem da graça caminho pera a queda: no valimento do Cèo, o cahir he ficar: no valimento do mundo, não ha ficar; porque tudo he cahir. Os validos do Cèo tanto que caem,

caem, logo sobem.

451. Não busquemos o exemplo mais longe, no mesmo Evangelista o temos. Diz elle fallando de sy mesmo, que hum dos Discipulos estava encoftado em o regaço de Christo: *Erat ergò recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu Iesu.* E logo mais abaixo quando perguntou a Christo, quem era o traydor, diz que estava reclinado no peito: *Itaque cum recubisset ille supra pectus Iesu, dicit ei, &c.* Muyto vay do peito ao regaço: & se João dantes estava no regaço: como já agora subio ao peito? Era valido do Céu, & a queda lhe grangeou a subida: a penas cahio no regaço: *Cecidit:* & logo se achou no peito: cahio por impulso do amor, & logo subio ao lugar do coração.

452. Pelo contrario os validos do mundo, a penas sobem quando descaem. São como a luz do fogo, ou a luz da estrella. O fogo hum vento o accende, outro vento o apaga: aos validos do mundo huma felicidade os levanta, & huma des-

graça os abate: o fogo quando se extingue, não deixa mais do que as cinzas: os validos quando descaem, não deixaõ mais que as memorias. São como estrella; porque o mesmo Sol, que a illustra, dentro de poucas horas a ecclypsa.

453. Se vos considerais, oh validos do mundo, estrellas do firmamento, adverti, que se como estrellas tendes o lugar no firmamento, não tendes firmeza no lugar. Se vos quereis conservar na privança, tende por exemplar o melhor valido João: veloeis taõ modesto, que sendo favorecido de Christo, não mostrava que o era: tão izento, que todo era cuidadoso do serviço de Christo, & todo descuidado de sy mesmo. E este foy o primeiro motivo, que teve Christo pera estranhar a Pedro o cuidado que tinha de lhe sollicitar lugares: *Quid ad te?* como se dissera: se João não cuida nesta materia, pera que cuidais vòs?

454. Esta foy a primeira razão, que teve Christo pera arguir a Pedro. E eu agora pera

pera desculpar a Pedro: me hey de valer da mesma razão de Christo. Pelo mesmo caso que Ioão era melhor valido, se havia de mostrar São Pedro de Ioão cuidadoso: porque como desinteressado não tratava de suas melhores, & comedido dissimulava os favores, devia Pedro procurar-lhe os augmentos: *Hic autem quid?* São os lugares do mundo como a sombra, ou porque bem apalpados são nada, ou porque nos escurecem a luz da razão? E que nos engane esta sombra! Que nos inquiete este nada! A sombra se lhe damos as costas, seguenos: se lhe damos o rosto, fogenos: segue a sombra, quem lhe foge, foge a sombra quem a segue.

455 Assim as dignidades do mundo hão de fogir, aquê as buscar: & hão de buscar, quem lhe fogir. Abonemos esta razão, ou desculpa de Pedro com a authoridade de Christo. Elegeo Christo a Pedro pera Príncipe de sua Igreja: & reparey eu em que tendo Pedro não só o nome de Pedro, mas também o appellido de Bar-jona, não constituisse Christo a Pedro Prin-

cepe em quanto Bar-jona, senão em quanto Pedro: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Pergunto. Se Christo deu a Pedro o titulo de Bar-jona, quando fez aquella confissão admiravel: *Beatus es Simon Bar-jona: Tu es Christus Filius Dei vivi:* porque o não nomeou com o mesmo appellido, quando o prove na suprema cadeira? Mas dalhe o titulo de Pedro: *Tu es Petrus:* mostrando que o elegia em quanto Pedro?

456 Sim: Pedro he o mesmo que pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.* Bar-jona he o mesmo que filho de pomba: *Filius columbe.* Quem he filho de pomba tem azas por natureza, & sobe por inclinação: a pedra desce por inclinação, & sobe com violencia. E eleger Christo pera aquella dignidade a Pedro em quanto pedra, & não em quanto filho de pomba, foy ensinarnos, que os mayores lugares não se hão de dar quem como ambicioso tem inclinação pera subir, & pera voar: mas quem como izento tem propensão pera se abater, & repugnancia

pera sobir. Por isto escolheo
pera a sua Monarchia a Pedro
em quanto pedra: *Tu es Pe-*
trus, & super hanc petram
&c. porque como pedra so-
lida, & firme tinha pezo, & sa-
bia pezar os encargos das mo-
narchias, os contrapezos das
dignidades pera lhe fugir.

457 Agora argumento af-
fim. Se vos Senhor elegestes
a Pedro Principe da vossa
Igreja em quanto pedra; por
entender que só quem não
aspira aos lugares altos, he
merecedor de os occupar: pa-
rece que bem seguio S. Pedro
este vosso dictame, procuran-
do os despachos de hum vali-
do, que de todos se mostrava
tão alheo: *Curat Petrus de*
quo Ioannes non curat. Co-
mo Ioaõ tendo por Aguia tão
grandes azas, dava em suas
melhoras: tão poucos pas-
sos, querendose só igualar
com aquelles, quem podia
exceder, devidos lhe eraõ to-
dos os augmentos.

458 Vio Ezechiel aquel-
la mysteriosa carroça, pela
qual puxavão quatro Espiri-
tos na representação de qua-
tro animaes: & advertio que
a Aguia voava sobre todos
Facies aquilæ desuper ipso-

rum quatuor: Encontra-se
este dizer do Profeta com o
mesmo texto. Porque delle
consta que estes quatro Espi-
ritos andavaõ, ou davão pas-
sos com igualdade, & igual-
mente puxavaõ pelas rodas:
Cumque ambularent anima-
lia, ambulabant pariter, &
rotae iuxta ea: Pergunto. Se
todos estes Espiritos davaõ
passos com igualdade, & a A-
guia era hum delles: como he
possivel que voasse, & voasse
mais que os outros? Voar, &
andar juntamente he contra-
dição: igualarse cõ os mais nos
passos: *Pariter:* & remõtar-se
mais nos voos, he implicãcia.

459 Não he. Por esta Aguia
se entende o grande E vange-
lista: só elle, como aguia, tinha
azas por natureza, q̃ os mais
só as tinham por privilegio. E
como podêdo o Evangelista
como Aguia remonta-se mais
q̃ os outros, só mēte os iguala-
va; por isto mesmo os excedia:
daquellas igualdades procedê-
rão as suas vétagés. Porq̃ igua-
lar-se nos passos cõ os mais,
quē podia adiantar-se aos mais
nos voos, isso mesmo era dar a
Aguia grandes voos, quando
os outros davão sómente pas-
sos: *Desuper ipsosũ quatuor:*

Con-

Confirmemos o pensamento sem nos afastarmos desta mysteriosa carroça. Conforme S. Basilio, S. Cyrillo, & Ruperto, & outros Padres esta visão de Ezechiel he a mesma que a do capitulo quarto do Apocalypse: *In medio sedis, & in circuitu sedis quatuor animalia.*

460 Mas he pera notar a diversidade, com que estes dous textos fallam da Aguia. Porque o texto de Ezechiel diz que voava mais: *De super ipsorum quatuor:* o do Apocalypse diz que voava, mas não diz que voava mais: *Quartum animal simile aquile volanti.* Se estas visões, & estes Espiritos eraõ os mesmos: como assim se encontra hum texto com outro texto, o Profeta com o Evangelista? Poderia ser a razão: que como na Aguia se representa o Evangelista, & este era o author do Apocalypse, nos louvores proprios quiz ser diminuto: Ezechiel declarou as ventagões, elle callou os excessos. Porém esta razão não he bastante pera se faltar a verdade da historia.

461 Ora digo que não se encontrão os textos, dizem o

mesmo por differente estillo. Tanto monta dizer o Evangelista que a Aguia voava como os mais: *Aquile volanti:* que dizer Ezechiel que voava mais: *De super ipsorum quatuor.* Era aquella carroça hũ throno do Rey da gloria: & os que puxavão por ella, erão seus validos; porque tinhão azas: que se o não forão, logo as azas lhe caíhrão. E como a Aguia por sua natureza he mais ligeira nos voos: & só ella tinha azas por natureza: voar como os outros, podendo voar mais; isso não só era voar, mas exceder: *De super ipsorum quatuor.*

462 Ezechiel explicou o excesso pelo excesso: *De super:* O Evangelista declarou o excesso pelo não excesso, ou pela igualdade: *Aquile volanti.* Porque fazerse nos movimentos igual, quem tem superiores azas, isso he ser mais eminente nos voos. E como Ioão symbolizado na Aguia tẽdo tão grandes azas no merecimento proprio, & no favor do Rey da gloria, se mostrou valido tão moderado, q̃ não tratava de suas melhoras, & queria ficar como

os mais, que lhe eraõ inferiores: *Sic eum vo'o manere*: por isso mesmo entendeo Pedro lhe eraõ devidas as mayores dignidades. E como assim o entendeo, assim lhas procurou: *Domine, hic autem quid?* Esta he a razão em que fundo a primeira desculpa de Pedro àquella primeira reprehensão de Christo.

463 Vimos a Ioão melhor valido, vejamo-lo agora mais valido. Esta segunda parte infere-se da primeira. Nas cortes do mundo, não se segue esta consequencia: he bom valido: logo he bem valido; porque o valimento do mundo he hum favor da fortuna. Porém na Corte do Cèu bem se infere esta: he melhor valido: logo he mais valido; porque a privança do do Cèu só se funda no merecimento. O segundo motivo, que teve Christo pera estranhar a Pedro aquella pergunta: *Hic autem quid?* foy ver a Pedro tão cuidadoso de Ioão: *Zelatus est nimium fervorem Petri, & castigavit, dolens se de rebus amici admonitum esse.* Diz hum grande Expositor fundado

em São Ioão Chryfostomo.

464 Naquelle seu modo de dizer queria Pedro innuir que tinha mais cuidado dos particulares de Ioão, que o mesmo Christo: ou que podia haver em Christo descuido nas materias de Ioão. E esta imaginação de Pedro excitou o crime de Christo, como se dissera: suspendey Pedro o cuidado, que mostraes de Ioão; porque corre por minha conta como mais valido: *Quid ad te?* Que Ioão fosse o mais valido de Christo, o Evangelho o testemunha: *Quem diligebat Iesus: & meu Padre Santo Agostinho o affirma: Ioannes magis à Christo dilectus.* E esta razão o convence.

465 O valido he aquelle, que tem o lado, ou ilharga do Principe: ter hum lado he ser valido. Assim o foy Pedro, & os mais Apostolos: *Sedebitis & vos.* Porém a Ioão fez Christo entrega de todo o peito: *Qui recubuit in caena supra pectus ejus.* E como o peito comprehende ambos os lados, por Senhor de ambos os lados, foy Ioão o mais valido, & sem ter no

valimento igual, a todos os mais foy superior. Pera João, & pera Diogo pedio sua Mãe a Christo os primeiros lugares do seu Reyno, & ao seu lado: *Dic ut sedeant hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo*: E esta petição não foy bem despachada, antes teve a censura de inadvertida: *Nescitis quid petatis*. Pergunto. João, & Diogo não eraõ entre os Discipulos os mais benemeritos? Quem o duvida? Que erro cometeo logo a Mãe em lhes sollicitar os primeiros lugares?

466 Esteve o erro da petição em ser nimia em parte, & em parte diminuta. Eu me explico. Pera Diogo pedio muyto, & pera João pedio pouco: pera Diogo pedio muyto; porque como lhe pedia hum dos lados no mesmo tempo, em que pedia outro lado pera João: *Vnus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram*: queria igualar hum cõ outro: & não era justo que Diogo se igualase com João nos lados, sendo João mais valido que Diogo. Alem de que o lado, que pedia pera Diogo, també a João era devido.

467 Pera João pedio pouco; porque lhe pedia hum só lado: *Vnus ad dextram*: quando Christo tinha destinado ambos os lados, ou todo o peito pera João. E pedir hũ só lado a quem havia de occupar ambos os lados, foy pedir pouco. Pera Diogo pedio mais do que havia de pedir: pera João pedio menos, do q̄ João merecia ter: & assim em huma parte foy nimia, & diminuta em outra parte, & em tudo errada: *Nescitis quid petatis*: nem havia de igualar a Diogo com João nos lados: nem havia de pedir hũ só lado pera João.

468 E teve João nos favores, que recebeo a mesma preferencia, que teve nos lados, que occupou. Felo o Rey da gloria grande, & titular; porq̄ lhe deu o titulo de amado: *Quem diligebat Iesus*. Deu-lhe por habitos todas as virtudes, & bastava ter, ou estar no peito de Christo por habito: por encomenda, & por herança lhe deu a sua Mãe Santíssima: *Ecce Mater tua*: por privilegios os mayores milagres: por rendimentos todos os coraçõens: por thesouros todas as graças do peito:

por

por prelasias todas as de Afria: por officio o de gentil-homem da camara, que teve a chave dourada do coração de Christo. Em fim fello o mayor de sua Corte.

469 O que entre os Afros he o Sol, entre as joyas o Diamante, entre as aves a Aguia, foy entre os mais o Evangelista, & ainda com ventagem. Foy mais luminoso q̄ o Sol; pois nunca experimentou as sombras do Occaso (como querem alguns:) mais precioso que o Diamante; pois foy a joya do peito de Christo: Aguia mais sublime das azas grandes, que se remontou a lhe desfentranhar a medulla: *Aquila grandis magnarum alarum tulit medullam cedri:* foy no penetrar sobre as Aguias, na pureza como os Anjos, na sciencia como os Cherubins, no amor como os Serafins.

470 E pera que Pedro se não persuada que Christo se descuidou de João: vejamos como Christo tratou mais de João que de Pedro. A Pedro entregou Christo a Igreja: *Pasce oves meas:* a João a Senhora: *Ecce Mater tua.* Na Igreja, entregou Christo a

Pedro a Mãy dos homens fiéis: na Senhora, entregou a João a Mãy de hum Deos. Pedro na entrega da Igreja, ficou sendo substituto do officio de Christo: João na entrega da Senhora, foy substituto da sua pessoa. A Pedro deu Christo as chaves da Igreja: a João deu as chaves do peito: & como a Igreja sahio do peito de Christo: *De latere Christi formata est Ecclesia:* disse Agostinho: primeiro teve João debaixo da sua chave a Igreja, do que Pedro.

471 Pedro com as chaves da Igreja ficava sogeito à vontade de Christo: João com a chave do peito ficava como Senhor do coração de Christo. Christo na entrega, que fez a Pedro da Igreja, deulhe a chave dos thesouros: & na entrega, que fez a João do peito, não só lhe deu a chave dos thesouros, mas tambem a dos segredos. E daqui se colhe huma grande confirmação do nosso discurso. Aquelle he mais valido, de quem o Principe faz confiança pera lhe communicar os mayores segredos: & se Christo communicou a João os mayores se-

segredos: bem se segue que foy Ioão o mais valido de Christo.

472 Como Aguia racional de forte voou Ioão a beber na fonte da luz increada os rayos do Sol Divino, que a dar hum voo mais a cima, passára da esfera de humano, como disse Origenes: *Non enim altius potuit ascendere in Deum, nisi ipse fieret Deus.* Costumão as Aguias ter por alimento coraçoes: & foy Ioão Aguia soberana, que teve por alimento o coração de Christo: todos os segredos bebeo daquelle coração, todo o entrou em sy: *Tulit medullam cedri.* Com muyta razaõ disse Zerda que a chaga do lado fora porção do Evangelista: *Latus illud portio Ioannis fuit.* Teve o collegio Apostolico doze Collegas, & destes só Ioão foy porcionista: foy, como os mais, Collega do Collegio de Christo, & só elle entre os mais foy o porcionista do peito, que teve a chaga do lado por porção: *Portio Ioannis fuit.*

473 E porque mais a chaga do lado que qualquer das outras? Porque a chaga do lado foy a porta dos segredos do

coração, & dos mysterios: *De latere Christi exierunt sacramenta:* & como João teve a chave dos segredos do peito: *Cui revelata sunt secreta celestia:* teve a chaga do lado por prenda: *Portio Ioannis fuit.* E foy tanto prenda de Ioão aquella porta dos segredos, que não só teve o privilegio de a abrir com a sua chave, mas de a declarar com a sua penna. Sõ elle entre os Evangelistas fallou no golpe da lâçada, só elle deu testemunho deste mysterio: *Qui vidit, testimonium perhibuit.*

474 Porèm notem que primeiro abriu Ioão a porta daquelle peito com a sua chave, que o soldado com a sua lança: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit.* Agora alcanço cu a soluçãõ de hum reparo engenhoso, que fez Agostinho meu Padre naquelle verbo: *Aperuit:* porque uzou mais o Evangelista deste, que do verbo *Vulneravit:* ou de outro semelhante? E descubrio o Padre aqui grande mysterio: *Vigilanti verbo usus est Evangelista.* O verbo *aperuit* não significa abrir de novo, mas entrar pela ferida já aberta: logo já dantes esta-

estava aberta aquella porta do lado. Assim he.

475 Duas vezes se abriu esta porta dos segredos: a primeira no Cenaculo estando Christo vivo: a segunda no Calvario despois de Christo morto. No Cenaculo a abriu João, quando se encoltou no peito: *Cum recubisset supra pectus Iesu*: no Calvario a abriu o soldado, quando lhe meteo a lança: & antes que o soldado tenteasse o peito de Christo fazendo da lança chave, tinha o Evangelista com a sua chave aberto a porta do peito. E por esta razão não uzou o texto do verbo: *Vulneravit*, mas do verbo: *aperuit*: E como o Evangelista senhoreou tanto os segredos daquelle peito como mais valido, teve por porção a chaga do lado: *Portio Ioannis fuit*. Passarão aquelles segredos primeiro do peito de Christo pera o peito de João, do peito do Rey pera o peito do valido: & despois João cōmunicou aquelles, q̄ se podião cōmunicar, a todo o mūdo em suas revelações, & Evangelhos: a primeira fonte dos segredos foy o peito de Christo, a segunda foy o peito de João: deste os be-

birão todos os mais.

476 E esta sem duvida foy a razão porque estranhou Christo a Pedro aquella pergunta: *Hic autem quid?* que como era materia de segredo, primeiro tocava a João como mais valido: *Quid ad te?* primeiro aquelle segredo havia de sahir do peito de Christo pera o peito de João: & despois de João pera Pedro: & assim Pedro havia de fazer aquella pergunta a João, & não a Christo. E se a João revelou Christo os mayores segredos, se lhe deu as mayores preminencias, & lhe fez entrega de ambos os lados: que poderá duvidar que foy mais seu valido; & sendo mais seu valido razão teve Christo pera zelar tãto o cuidado de Pedro. *Quid ad te? Zelatus est nimium fervorem Petri.*

477 Esta foy a razão, que teve Christo pera arguir a Pedro. E eu agora pera desculpar a Pedro, me hei de valer da mesma razão de Christo. Pelo mesmo caso q̄ João era mais valido de Christo, havia de empregar Pedro nelle seu cuidado: *Hic autem quid?* Por duas razoens. A pontarey hũa, & seguirey outra. A primeira

he; porque era Pedro exemplar de Príncipes, como Ioaõ de validos: & entendeu Pedro que devia empenhar todo o seu cuidado, em quem era de Deos mais valido. Deu andar mais nos olhos dos príncipes, aquelles aquem Deos tras mais nos olhos.

478 Foy Daniel o mais valido de Dario, Ioseph de Faraõ; porque assim Ioseph como Daniel tinhaõ muyto da graça de Deos: *Quia Spiritus Dei amplior erat in illo:* Diz a Escritura de Daniel: *Qui Spiritu Dei plenus sit.* Diz de Ioseph o texto. E se Daniel, & Ioseph por terem mais da graça de Deos, foraõ mais validos daquelles Reys da gentildade: sendo Ioaõ o mais valido de Christo; como não havia de ser emprego do cuidado de Pedro, que era hum Príncipe taõ catholico?

479 A segunda razão he. Lembrarse Pedro do Evangelista, não foy querer competir no cuidado com Christo, foy querer ter a Ioaõ por seu companheiro no governo daquella monarchia. Assim o advertio S. Ioaõ Chrysoffomo: *Cum magna Christus Petro communicasset, orbis*

terrarum curam demandasse, vellet Petrus Ioannem socium & collegam. Pergunto. Que combinação tem, querer Pedro a Ioaõ por seu companheiro, com o ser Ioaõ mais valido? Muyta; porque sendo Ioaõ mais valido de Christo, seria melhor valedor pera Pedro: sendo mais valido, era a sua protecção mais poderosa. Sabia muyto bem Pedro que a Igreja havia de ter logo, como sempre teve, tantos emulos, quantos são os inimigos de nossa Santa Fè: & quiz pera a segurança da sua Igreja a companhia do Evangelista; porque tendo a Ioaõ por valedor, contra todos poderia prevalecer.

480 Alguns expositores são de opiniaõ que o Evangelista conserva a vida até o tempo, em que Christo ha de vir a julgar o mundo, pera se por em campo contra o Ante-christo. Porque he a protecção do Evangelista contra os inimigos da Fè a mais poderosa: & principalmente contra os da ceyta de Mafoma, que são os mayores emulos da Igreja Catholica. Fundase este meu dizer em que na Asia, aonde o Turco tem

tem parte de seu Imperio, levantou o Evangelista muytos templos ao verdadeiro Deos, & poz milagrosamente por terra os templos, & imagens de Diana. E como Diana he o mesmo que a Lua brazão dos Turcos, mostrou naquelle prodigio que havia de ser pera os Turcos o mayor flagelo; & pera os catholicos o mayor patrono.

481 E assim piamente podemos crer que esta admiravel vitoria, que tanto celebra a fama, alcançada de presente pelas armas Catholicas contra as Otomanas, quando foraõ focorrer a Vienna, se cõseguio cõ o patrocínio do Evangelista. Ajuda muyto a esta conjectura o caso, q̄ se conta na relação da vitoria. Que vindo João Rey de Polonia ao socorro de Vienna lhe assistio hũa Aguia real voãdo sempre sobre sua real cabeça por espaço de sete legoas: como testemunhou o P. Fr. Marcos de Aviena religioso de conhecida virtude, q̄ na vespora do feliz dia da vitoria administrou os Sacramẽtos a sua Magestade Polaca, & ao Princepe seu filho E sendo a Aguia emblema do Evãgelista, voar sobre a

cabeça do Rey foy pronostico infallivel de q̄ à sóbra daquellas azas havia de cõseguir hũa felicissima vitoria. Pera pôderar este successo nos deu o mesmo Evangelista hũa bẽ propria figura em seu Apocalypse

482 Vio em o Cẽo aquella prodigiosa mulher coroada de Estrellas, vestida de Sol, & calçada de Lua. *Signum magnũ apparuit in Cælo, &c.* E que hum medonho Dragaõ a acometia pera tragar o filho, q̄ tinha em suas entranhas. *Draco stetit ante mulierẽ, quæ erat paritura, ut, cũ peperisset, filiũ ejus devoraret:* vio se em grandes apertos: *Cruciatur.* Porẽm tanto q̄ lhe assistiraõ as azas da Aguia grãde: *Datæ sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, &c.* logo triunfou daquelle Dragaõ monstruoso. Representava aquella mulher a Igreja Catholica q̄ nesta occasião sahio a campo em forma de hũ exercito bẽ ordenado: *Terribilis ut castrorũ acies ordinata.* Que outra coisa he o Dragaõ, senãõ o exercito dos Turcos; pois cõforme João Viterbienne significa o Imperio mahometico.

483 Acometeo este Dragaõ horrendo com numerooso exercito M 2 m o exer-

exercito: *Traherat tertiam partem stellarum cæli:* as terras da Igreja: *Draco stetit ante mulierem:* querendo tragar o filho, em que se representavão os fieis catholicos. Viose a Igreja em grandes apertos: *Cruciatur.* Pera defenfa daquella mulher, sahio a câpo como general hũ Princepe do Céu mais zeloso da honra de Deos com muytos outros Princepes alistados debaixo de suas bãdeiras: *Michael & Angeli ejus præliabantur cū Dracone.* Pera defenfa da Igreja sahio també a campo hũ Rey, cujo zelo, & cujo valor he mais pera andar encarecido nas azas da fama, q̃ pera se exaggerar cõ as vozes da lingua, João digo Rey de Polonia cõ seu exercito unido cõ o exercito Imperial, q̃ governava o valerosissimo Duque de Lorena, cujas proezas se eternizarão nas memorias por todos os seculos. Hum, & outro exercito constava de esclarecidos Princepes.

484 Deuse a batalha, que foy estrondosa: *Factum est prælium magnum:* de que resultou ficarẽ as armas Catholicas com o mais glorioso triumpho, & as armas Otomanas com o mais fatal estrago

(tendo grande parte nesta victoria alguns Portuguezes, que sendo poucos no numero, forão, como sempre, muytos no esforço.) Ficou o Dragão ou o Turco destruido: *Projectus est Draco ille magnus:* foy lançado fóra das terras da Igreja. Aquella mulher pizava com os pès a Lua: *Luna sub pedibus ejus:* & correspondendo a cada pè meya lua, virãse as meyas luas prostradas aos pès da Igreja. O mesmo succedeo no presente caso.

485 Porque o estandarte real dos Turcos, q̃ trazia por armas as meyas luas entre duas estrellas, tomado valerosamente por El Rey de Polonia, foy mandado a sua Santidade, & alli se vio posto, & rēdido aos pès da cabeça da Igreja. E razão era q̃ este mayor despojo da batalha se fosse oferecer aos pès daquelle grãde Pastor, q̃ com zelo tão catholico, & mão tão liberal cócorreo tão pera esta gloriosa victoria. Pareceo hũ dia do juizo, este dia da batalha; pois se virão as estrellas do estandarte cahidas por terra: *Stellæ cadent:* & as meyas luas ecclipsadas: *Luna non dabit tumen suum:* & banhadas por justo

castigo em o fangue dos Turcos: *Luna convertetur in sanguinem*. Entrou aquelle exercito Otomano soberbo como a Lua: mas se entrou com enchêtes, sahio cõ mingoâtes.

486 Com o amparo das azas da Aguia grande, symbolo do Evangelista, triunfou aquella mulher dos ameaços do Dragão monstruoso. Tambem se pode piamente crer q̃ com o patrocínio do grande Evangelista, que na figura de Aguia assistio ao Rey de Polonia cõ suas azas, triufou a Igreja do numerofo exercito Otomano. Quem visse sahir a campo a João Rey de Polonia, & ao exercito Imperial contra os Turcos, logo lhe poderia pronosticar a vitoria. Porq̃ alem de estarem à sombra das azas do Evangelista, o Rey de Polonia tinha o nome de João: & seria João no affecto, como o era no nome. O exercito Imperial levava por brazão do seu estandarte as Aguias: & cõ tantos brazoês do Evangelista, como não havia de ser a vitoria infallivel? Como não havia de ser o triunfo admiravel?

487 Voou o exercito catholico: *Vt volaret*: não só porq̃

pellejou à sombra das azas do Evangelista, mas porq̃ véceo: & a vitoria pintase cõ azas: voaraõ os Turcos; porq̃ desapparecêraõ: *Neque locus invetus est eorũ amplius*. Como João foy o mais valido de Christo, foy tambẽ o melhor valedor pera a Igreja. Assim o entêdeo Pedro, quando fez aquella pergunta: *Hic autem quid?* Não foy o intento de Pedro competir no cuidado, q̃ mostrava ter de João, com Christo, mas pedir a Christo lhe desse a João por companheiro no governo daquella prelasia: *Vellet Petrus Ioannem socium, & collegam*: julgando q̃ contra os inimigos da Fé seria melhor patrono, quem era de Christo mais valido. E esta he a segunda desculpa de Pedro àquella reprehensãõ de Christo: *Quid ad te?*

488 Foy finalmente João no valimento singular, & unico. Não digo que só João foy valido de Christo, mas q̃ entre os validos de Christo foy unico, & singular. A terceira razão q̃ teve Christo pera estranhar a Pedro aquella pergûta: *Hic autem quid?* foy a meu entender, por tratar Pedro de João, quando como a Pastor uni-

versal lhe tinha cometido o cuidado de todos os homens: *Pasce oves meas.* É querer Pedro redozir à classe dos outros homens a João, quando João só per sy fazia classe, tratar de João, quando tratava dos mais: isso foy, o que estranhou Christo: *Quid ad te?* Como se differa: Oh Pedro, João deve ser unico, & singular no vosso cuidado; pois he singular, & unico no seu merecimento, & no meu amor: só per sy faz classe.

490 Na noyte da Cea disse Christo a Judas que executasse com pressa a trayção, que machinava: *Quid facis fac citius:* & affirma o texto que nenhum dos Discipulos entendêra o sentido daquellas palavras: *Hoc autem nemo scivit discumbentium ad quid dixerit ei.* S. Cyrillo, Chartusiano, Beda, Caietano, & outros mais são de parecer que o Evangelista soube este segredo da trayção. O q̄ supposto não he fácil concordar a verdade do texto com esta sentença dos Padres.

491 A proposição universal pera ser verdadeira, a todos ha de comprehender, principalmente quando he

negativa: & eu não fey como possa ser verdadeira aquella proposição universal: *Nemo scivit.* Se João era hum dos Discipulos de Christo, & não ignorou aquelle segredo: como diz o texto que nenhum dos Discipulos o loube? *Nemo scivit.* De duas hũa: ou havemos de dizer que João não foy hum dos Discipulos, ou que não ignoraraõ todos os Discipulos aquelle segredo: & assim hũa como outra couza he contra a verdade do texto.

492 Ora digo que aquella opinião dos Padres não encontra a verdade do texto. Não he contradição ignorarem todos os Discipulos aquelle segredo, & alcançalo o Evangelista; porque por unico foy exceição de todos: como saber segredos he privilegio dos validos, em materias de valimento não entra João na classe de todos os Discipulos; porque entre os Discipulos todos foy unico, & singular no valimento de Christo, per sy só faz classe. As regras geraes não comprehendem a quem he unico, & singular: & assim bem se compadece ignorarem todos os Discipulos

aquelle segredo: *Nemo sci- vit*, & Ioaõ fabelo. E como Ioaõ foy unico no valimento de Christo, julgou Christo q̄ tambem o devia ser no cuida- do de Pedro. Tão singular- mente foy Ioaõ valido de Christo, que quiz Christo q̄ o amor dos outros pera com Joaõ, se regulasse pelo seu mes- mo amor: & que fosse amado de todos com a mesma singu- laridade, com que foy seu va- lido.

493 Antes de Christo expirar na Cruz fez entrega a sua Mãy Santissima do E- vangelista: *Mulier ecce fi- lius tuus*: Mulher eis ahi o vosso filho. E diz Pedro Da- mião que aquellas palavras ti- nhaõ este sentido. *Ecce Ie- sus, quem genuisti*. Este Dis- cipulo, que vos deixo em lu- gar de filho, he o mesmo Ie- sus, que gerastes em vossas en- tranhas. Notavel encareci- mento! Mas não quiz dizer o Padre que era o mesmo fi- lho em quanto à realidade do ser: mas que havia de ser pera a Senhora, como o mesmo em quanto à singularidade do a- mor.

494 E vejamo-lo em hũ bom reparo, que se offerce

no mesmo texto. Quando Christo fez esta entrega à Se- nhora, não lhe chamou Mãy, chamoulhe mulher: *Mulier ecce filius tuus*. Pergunto: ficando a Senhora Mãy do E- vangelista, deixava de ser Mãy de Christo? Não Pois que mysterio tem não lhe dar Christo o titulo de Mãy, quando a nomea Mãy do E- vangelista? Direy. Se lhe chamãra Mãy, como este no- me he respectivo, faziãsse fi- lho: & parece (ao nosso mo- do de entender) se quiz Chri- sto como eximir do titulo de filho, pera que ficasse Ioaõ por filho unico, sendo unico emprego dos cuidados mater- nos da Senhora.

495 Como se dissera Chri- sto: ahi vos entrego o meu E- vangelista: & como foy uni- co, & singular na minha esti- mação, quero que o seja tam- bem no vosso cuidado: ha- veis de substituir nelle de sor- te o meu amor, que o ameis u- nicamente, ou como filho u- nico; & porque sejais só pera Ioaõ Mãy amorosa, vos con- sidero pera mim como mu- lher estranha: *Mulier*: deste modo ficará sendo vosso ama- do, como foy meu valido.

Quiz Christo que pelo seu amor se regulasse o amor da Senhora, como tambem o de Pedro pera cô Ioão; pera que fosse singular nas estimações, quem era unico nos merecimentos. E como Christo vio q̄ Pedro não singularizava a Ioão entre os mais; pois no mesmo tempo, em que tinha por sua conta os mais, empregava nelle o seu cuidado, razão teve pera lhe estranhar a pergunta: *Quid ad te?*

496 Este foy o fundamêto, que teve Christo pera reprehender a Pedro. Eu agora no mesmo, acho algũa razão pera desculpar a Pedro com Christo. No modo, com q̄ Pedro tratou de Ioão, mostrou q̄ era Ioão unico, & singular no seu cuidado. Não nos afastemos do texto. Cometeo Christo a Pedro como a Pastor universal o governo de todos os homens: *Pasce oves meas:* & não vemos q̄ perguntasse Pedro o q̄ havia de ser dos mais, só inquirio o que havia de ser de Ioão: *Hic autem quid?* Mais Mandou Christo a Pedro que o seguisse: *Sequere me:* & voltando Pedro o rosto poz os olhos em Ioão, que seguia a Christo. *Conver-*

sus Petrus vidit illum Discipulum, quem diligebat Iesus, sequentem.

497 Pergũto. Não seguião tambem a Christo os mais Discipulos naquella occasião? Sim. Porém Pedro divertio os olhos dos outros pera os empregar em João. Pois se Pedro pera tratar só de Ioão, se descuida dos mais: *Hic autem quid?* Se diverte os olhos dos mais pera os empregar só em João: *Vidit illum Discipulum:* bem se segue q̄ foy Ioão unico emprego de seus olhos, unico objecto de seus cuidados. E assim havia de ser singular no cuidado de Pedro, quem foy unico entre os validos de Christo. E esta he a terceira desculpa àquella reprehensão de Christo: *Quid ad te?* que se dà por parte de Pedro.

498 Temos visto a Pedro reprehendido, & a Pedro desculpado. De hũas, & outras razoens se colhe ser Ioão melhor valido, o mais valido, & entre os validos unico. E se Christo Rey da Gloria, & Pedro Principe da Igreja se mostraraõ taõ empenhados em serem Evangelistas: bem se infere (como eu dizia no principio

cipio do sermão) que o ser Evangelista he enpenho proprio dos Princepes, & dos Reys: & com particular razão o deve ser dos Reys de Portugal. Em nenhũa occasião se mostrou Christo mais Evangelista do que na Cruz; porque na Cruz fez a Ioaõ o singular favor de o adoptar filho da Senhora: *Cum in vita dilexisset illum, in morte amplius dilexit eum.* Disse Pedro Damião. E porq̃ se mostrou Christo mais Evangelista na Cruz que no Cenaculo.

499 Direy. Porque na Cruz se achava Christo com as insignias de Rey. O sceptro foy a mesma Cruz, & tambem o trono: a purpura foy o sangue: a coroa, a de espinhos: & sobre a cabeça teve o titulo de Rey: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*: as armas, & o brasaõ foraõ as chagas. E quando se vio Rey coroado, em trono, com sceptro, purpura, & a divisa das chagas, entaõ se mostrou mais Evangelista. Entre todos os Reys do universo, só aos de Portugal compete o glorioso brasaõ das cinco chagas de Christo: & assim concorre nelles particular razão pera serem mais Evange-

listas. E quando o não foraõ por este fundamêto, o deviaõ ser pela sympathy, & semelhança, que eu acho entre o nosso Reyno, & o Evangelista.

500 Foy o Evangelista entre os Discipulos o mais mimoso de Christo: *Quem diligebat Iesus*: tambem Portugal entre os outros Reynos he o mais amado de Christo: assim o disse o mesmo Christo a El-Rey Dom Affonso Henriques: *Volo in te, & in semine tuo stabilire mihi imperium dilectum.* Ao Evangelista quiz Christo só pera sy, como se collige daquella reprehêsaõ, q̃ deu a Pedro: *Quid ad te?* Tambẽ só pera sy fundou Christo este Reyno: *Imperium mihi stabilire.* Da Cruz fez Christo ao Evangelista novamête filho da Senhora: *Mulier ecce filius tuus*: tambem Christo instituiu, & fundou novamente este Reyno, apparecendo em huma Cruz no campo de Ourique.

501 O Evangelista entre os doze Apostolos, foy como entre os Irmaõs de Ioseph o Benjamin de Christo: a este Reyno chamou o Papa Urbano 8. o Benjamin da Igreja catholica. E cõ muita propriedade; porq̃ se o Evan-

gelista qual outro Benjamin, que se interpreta filho das dores: *Filius doloris*: foy adoptivamente gerado pela Senhora entre as angustias do Calvario: tambem Portugal se pode chamar filho das dores; porque foy fundado por Christo, quando El Rey Dom Affonso Henriques se vio entre os apertos mayores em o campo de Ourique. Benjamin tambem se interpreta filho da mão direita: *Filius dexterae*: quem duvida que he Portugal filho da mão direita de Christo; pois a despregou da Cruz, quando o restaurou do jugo de Castella, & o fundou a segunda vez de novo: mostrando que na conservação deste Reyno empenhava o seu braço.

502 Preferio Christo o Evangelista a todos: Ioseph preferio Benjamin aos mais Irmãos, dandolhe cinco partes mais: *Ita ut quinque partibus excederet*. Avantejou Christo Portugal aos mais Reynos, dandolhe as cinco chagas. He a Aguia das azas grandes symbolo do Evangelista: tambem Portugal se symbolisa naquella Aguia das azas grandes, de que faz men-

ção El dras no quarto livro (como affirma Macedo) *Aquila, quam vidisti ascendentem ex mari, est Lusitania symbolum*. Aquella Aguia estendeo as azas a toda a terra: *Expandebat alas suas in omnem terram*: tambem este Reyno como Aguia se remôto com suas azas a todas as partes do mundo. Se a Aguia fita os olhos no Sol, quando está no Oriente: os Portuguezes forão os primeiros, que puzerão os olhos no Oriente do Sol. Seja a ultima semelhança entre este Reyno, & o Evangelista, em q̄ este Reyno corre por conta de Christo, & por conta de Pedro.

503 Oh Reyno felicissimo, que tens a protecção de Christo em o Cèo, & o patrocínio de Pedro em a terra! E se he tanta a semelhança, & sympathia entre este Reyno, & o Evangelista, bem dizia eu, que aos Reys de Portugal competia com particularidade o serem Evangelistas. E ao Serenissimo Rey, que de presente o governa, por mais razões: não só por glorioso Rey & Senhor deste Reyno, mas pela herança do Senhor Dom Theodosio seu avo, co-

mo consta daquelle mysterio-
fo sonho: & por ser Pedro. E
supposto, Senhor, que em Pe-
dro nos destes hum exemplar
de Princepes, & em Ião hũ
exemplar de validos, ampa-
ray por intercessão deste vos-

fo valido o nosso Rey, as pes-
foas Reaes, & este Reyno,
dandolhe auxilios pera multi-
plicados triunfos, & graça pe-
ra vos fazerem muytos servi-
ços, & alcançarem a vida eter-
na.

S E R M ã O

DA FESTA

DO GLORIOSO APOSTOLO,

& Evangelista

S. I O A M

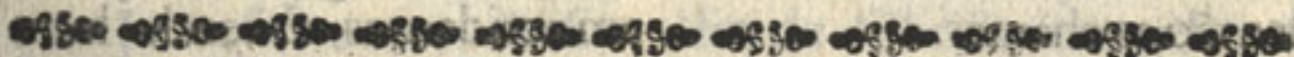
ANTE PORTAM LATINAM

P R E G A D O

NO CONVENTO DAS RELIGIOSAS DE

Santa Monica.

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO.



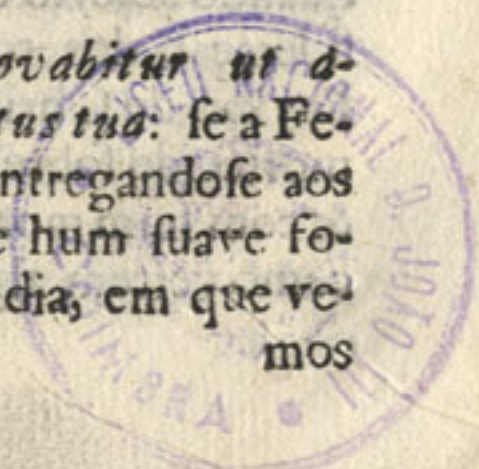
Calicem quidem meum bibetis. Matthæi 20.

504



E a Aguia se
renova ba-
nhandose em
os christaes
de hũa fonte

elara: *Renovabitur ut a-
quila juvenus tua: se a Fe-
nix renasce entregandose aos
incendios de hum suave fo-
go: este he o dia, em que ve-
mos*



mos a Fenix renascida, & a Aguia renovada. Renasce hoje o Evangelista Fenix por unico entre as chamas de hũa ardente tina: renovase esta sublime Aguia com os banhos do fervente oleo. Entrou o nosso Evangelista por mandado de Domiciano neste tão exquisito, como rigoroso martyrio, & navegando vento em popa pelos derretidos mares da tina, tendo de baixo a Zona torrida, lhe servirão de luzido norte os penetrantes rayos do claro licor: & assim vitorioso achou porto seguro em o mais profundo golfo. E purificado com os ardores do azeite, ficou tão puro, & resplandecente, que podia competir com o Astro mais brilhante: *Purior, & vegetior exivit de dolio, quã intravit*: diz Tertuliano; porque à Aguia não offendê, antes purificaõ os rayos: à Fenix não consomem, antes alentão as chamas.

505 E se o Evangelista quando absorto todo na consideração dos tormentos da Payxaõ de Christo, cahio amorticado sobre o seu ceyo, & com hum mortal desmayo, como vertem alguns naquelas

palavras: *Recubuit supra pectus Domini: Deliquium passus est*: se renovou como Aguia na fonte daquelle coração, que tinha em sy agoa da vida: *Exivit aqua*: pois em hũa fonte de agoa viva, como diz Plinio, se renova a Aguia: *Aquila, ut renovetur, querit fontem aquæ vivæ*: E renalceo como Fenix entre as chamas daquelle peito: neste dia, em que o vemos segunda vez renovado, & renalcido em a tina, não podiaõ faltar as assistencias do Divinissimo Sacramento, q̄ sahio do mineral daquelle peito, que manou da fonte daquelle coração: *Exivit sanguis*.

506 E como o Evangelista no dia das penas de Christo se vio entregue aos desmayos *Deliquium passus est*: com amorosa correspondencia se vê Christo no dia do martyrio do Evangelista exposto em accidentes, fazendo hum memorial de penas o seu amor, no dia em que se faz memoria das penas do seu amado: *Recolitur memoria passionis ejus*. E como he empenho das Aguias assistirem ao corpo de Christo na occasião

fião de sua morte: *Vbiun- que fuerit corpus, illic congregabuntur, & aquilæ:* como não havia de assistir Christo a esta generosa Aguia no dia do seu martyrio?

507 Em outra festa do Evangelista terviráo de assumpto aos prègadores os sublimes voos desta Aguia: que neste dia hão de ser materia do sermão as suas penas. Pera ser esta a materia, nos convida o dia, por ser do seu martyrio, & nos abre caminho o Evangelho nas palavras, que tomey por thema: *Calicem quidem meum bibetis:* Ainda que a offerta deste Caliz fez Christo aos dous Irmãos Discipulos seus Diogo, & João: com tudo a Igreja applica este Evangelho no dia de hoje só a João, & só de Ioão havemos de entender esta promessa; porque João foy unico, & singular no modo de beber este Caliz, como disse hum Douto Eserituario: *Ioannes specialiori modo, calicem Domini bibit.*

508 E eu não só quize- ra mostrar esta especialida-

de em Ioão a respeito de Diogo, mas tambem a respeito de todos os Martyres da Igreja Catholica. Todos se renovaram no martyrio, como canta a Igreja *Sanctorum velut aquilæ renovabitur juvenus:* porèm o Evangelista assim como nos privilegios de Aguia foy unico, foy tambem na renovação do seu martyrio singular. E este he o assumpto do sermão: o Evangelista em o seu mysterioso martyrio unico, & singular entre os Martyres. O que mostrarey por tres razoes. Pera o que necessito da graça.

AVE MARIA.

509 **P**romete Christo ao Evangelista o seu mesmo Caliz: & por este Caliz de Christo entendem os Expositores, o Caliz da sua morte. E já se vê a dificuldade de concordar a verdade desta promessa de Christo, com o successo do Martyrio de João; porque Ioan nam morreo no Martyrio

tyrio da tina, como he constante: como pois se verificou aquella promessa? Respõde Ruperto que esta promessa teve seu complemento em o Calvario, aonde o Evangelista bebeo o mesmo Caliz da morte de Christo: *An non calicem Domini bibit, qui in hora, in qua Dominus bibe- bat, juxta crucem stetit?* E como tinha padecido a mesma morte de Christo em o Calvario (accretcenta Ruperto) por isso conservou a vida na tina: *In dolio vivit Ioannes, quia in cruce cum Christo mortuus fuerat.*

510 E fazer a Igreja Catho- lica memoria da morte do Calvario, no dia, em que se celebra o martyrio da tina; foi sem duvida, porque este martyrio foy renovação desta Aguia: & entra a Aguia no banho com as pennas antigas, & ahi se renovaõ essas pennas; & por isso se renovaõ na tina as memorias das penas da Cruz: *Calicem quidem meum bibetis.* Não morreo o Evangelista na tina; porque morreo no Calvario. E daqui se tira a primeira razão, porque o Evangelista foy singular, & unico no modo de

beber este caliz, & no seu martyrio. Morrer o Evangelista na tina, era morrer por amor de Christo: morrer no Calvario, foy morrer com Christo, ou em Christo.

511 Morrer pelo amor de Christo, foy fineza, que obraraõ todos os outros Martyres: porẽm cada hum padecio a sua propria morte, cada hum teve o seu proprio martyrio: *Tollat crucem suam:* Mas morrer com Christo, & em Christo, foy excessõ, que unicamẽtelle achou em Ioão. Morrer com Christo intentou Pedro: *Etiã si oportuerit me mori tecum:* E ainda que o intentou, não o conseguiu. Os outros Martyres, he verdade que se renovarão pelas penas do martyrio, mas forão penas suas, & não as de Christo. Porẽm Ioão renovouse no martyrio com aquellas penas, que por serem de Christo, eraõ penas suas: só elle padecio com Christo, & em Christo a mesma morte, só elle bebeo o mesmo Caliz de Christo em a Cruz: nesta se crucificou o corpo de Christo às mãos da tyrania, & juntamente a alma de Ioão às mãos

mãos do amor.

512 Diz o nosso Evangelista (que como tão verdadeiro pôde ser juiz em causa propria) que estando Christo pera espirar em a Cruz, puzera os olhos no Discipulo, q̄ por mais amado era as meninas dos seus olhos, & o vira estar firme, & constante: *Cum vidisset ergo Iesus. Discipulum stantem, quem diligebat: vixit* estar firme. Se Ião fora valido de Christo, como os validos dos Reys do mundo, differa eu que estava Ião firme; porque o Rey da gloria olhava pera elle: *Cum vidisset: porque só estão os validos seguros, quando os Reys lhes poem os olhos: dos agradados da sua vista depende a conservação da sua privança.*

513 Mas no que reparo he dizer o Sagrado texto que o Evangelista estava: *Stantem: & não dizer que estava junto da Cruz, como affirma que estavam as Marias: Stabant autem juxta Crucem Iesu Mater ejus, & soror matris ejus Maria Cleopha, & Maria Magdalena.* Eu não quero fazer comparação do Evangelista com a Senhora:

só a faço do Evangelista com as outras Marias. O Discipulo amado não assistia a Christo, como assistião aquellas santas mulheres? Sim. Pois se o texto diz que ellas estavam junto da Cruz: *Juxta Crucem: como não diz que estava junto da Cruz tambem o Evangelista, mas só que estava? Discipulum stantem.* A razão he clara. Não diz o texto que o Evangelista estava junto da Cruz de Christo; porque padecia cõ Christo na mesma Cruz.

514 Hũa cousa he estar junto da Cruz, outra cousa he estar na mesma Cruz. As Marias, he verdade, que piedosamente sentidas se compadecião de Christo: mas como não padecião com Christo a mesma morte, não estavam na Cruz, mas só junto da Cruz: *Juxta Crucem.* O Evangelista como padecia na alma a mesma morte com Christo, & bebia o mesmo Caliz: *Quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat: não estava junto da Cruz, estava na mesma Cruz.* Foy entre o Evangelista, & aquellas devotas mulheres diferente o modo de estar; porque foy diverso o modo

modo de padecer. As Marias só se compadecião de Christo; & por isso estavam junto da Cruz: *Iuxta Crucem*: o Evangelista padecia com o mesmo Christo em a mesma Cruz; & como padecia na mesma Cruz, não le diz que estava junto da Cruz: *Stantem*.

515 Tanto era a vida de Christo vida de Ioão, que quando Christo na Cruz perdeu a sua vida, então padeceo Ioão a sua morte: tanto era Caliz de Ioão o Caliz de Christo, que parece não tivera Christo por seu aquelle Caliz, senão fora também Caliz de Ioão. Perguntou Christo ao Evangelista se podia beber aquelle Caliz: *Potestis bibere Calicem, quem ego bibiturus sum?* E aqui lhe não chamou Caliz seu: *Calicem*: E offerecendose o Evangelista com generoso animo pera aceitar o Caliz: *Dicunt ei: possumus*: lhe fez o Senhor a promessa d'elle, & então lhe deu o titulo de seu: *Calicem quidem meum bibetis*.

516 Pergunto. Se da primeira vez não chama Christo àquelle Caliz da morte, Caliz seu, mas só Caliz: *Po-*

testis bibere Calicem: porq̃ da segunda vez não só lhe chama Caliz, mas Caliz seu? *Calicem quidem meum bibetis*. Porque quando Christo perguntou a Ioão se podia beber o Caliz, ainda não era Caliz de Ioão; porque nem Ioão se tinha offerecido, né Christo lho tinha dado. Porém tanto que João se sacrificou a beber o Caliz: *Possumus*: & Christo lho prometeo: *Bibetis*: já era de João aquelle Caliz.

517 E como era tanto a vida, & morte de Ioão, morte, & vida de Christo: em quanto o Caliz de sua morte não foy Caliz de Ioão, não o avaliou Christo por Caliz seu: *Calicem*: & só lhe chamou seu Caliz quando também era Caliz de Ioão: *Calicem quidem meum bibetis*. E assim como a morte, que Christo padeceo em a Cruz, foy morte propria de Christo, assim foy também morte propria de Ioão: *Cum Ioannes propria morte vitam finierit*: diz São Ieronymo nas lições desta festa: que morrerá Ioão de morte propria. Esta morte não foy a natural; pois he provavel que João não mor-

reo naturalmente: foy logo a morte causada do amor em a Cruz: logo a morte de Christo em a Cruz foy morte propria de João: *Cum Ioannes propria morte &c.*

518 Estes são os maravilhosos efeitos do amor excessivo, qual foy o de Christo pera com João, & o de João pera com Christo: não só une os coraçoes, mas chega a transformar as vidas, & trasladar as almas. O amor excessivo de tal sorte he união, que tambem he separação: primeiro divide que chegue a unir; por isso se compara em os cantares a valentia deste amor à fortaleza da morte: *Fortis est, ut mors, dilectio*: qual he o efeito da morte? He dividir: tambem o efeito do amor extremo he apartar. Mas com huma differença, que na morte o dividir he dividir: no amor o separar he pera unir: divide a alma do fogeito, que a ama, & vaya unir ao fogeito amado: transfere as vidas, transforma as almas.

519 Mysteriosamente se acha este efeito do amor excessivo no amor de Chris-

to Sacramentado. No soberano Mysterio do Sacramento morre Christo na representação, & vivemos nós: que morra Christo São Paulo o diz: *Mortem Domini annuntiabit*: que vivamos nós, disse o mesmo Christo: *Ipsa vivet propter me*. E procedem estes efeitos de huma maravilhosa transformação de Christo Sacramentado em nós, & de nós em Christo Sacramentado. Como o homem por sua natureza he a mesma mortalidade, morre Christo, porque se transforma no homem: & como Christo he a mesma vida, vive o homem; porque se transforma em Christo: assim se trocã as mortes, & se commutaõ as vidas; porque alli se transformaõ as almas.

520 Esta maravilhosa transformação, que causa o amor entre Christo, & os homens no Caliz do Sacramento, fez o amor entre João, & Christo no Caliz de sua morte: de ambos foy este Caliz; porq̃ o amor tinha trãformado as vidas de ambos, ou pera melhor dizer, tinha identificado as pessoas, como disse

Pedro Damião: *Martyr igitur Ioannes, quem Iesum alterum, seu potius quodammodo eundem intercedente charitate profitemur*: Não só diz o Padre que João no martyrio era outro Christo, mas quasi o mesmo Christo.

521 Quando Christo na Cruz fez seu testamento, & deixou por herança ao nosso Evangelista como Discipulo mais amado a prenda mais querida sua Mãe Santissima: *Ecce Mater tua*: diz o texto hũas notaveis palavras, que desde aquella hora tomara o Evangelista entrega da Senhora, & posse daquella herança: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*: isso significa o rigor destas palavras. Parece q̄ havia de dizer o texto, q̄ tomara o Evangelista posse da herança, ou da Senhora depois daquella hora, mas desde aquella hora? O direito da herança não vem ao herdeiro senão depois da morte do testador: & se Christo parte daquella hora ainda esteve na Cruz vivo, como podia vir ao Evangelista o direito hereditario desde aquella hora? *Ex illa hora.*

522 Fundase esta duvida em o direito. Duas pessoas não podem ter dominio *in solidum* em a mesma coisa: & se Christo (falto de Christo em quanto homem) estando vivo tinha dominio em a Senhora: como podia juntamente ter João este dominio? *Accepit eam in sua*. Não quero entender este dominio no sentido rigoroso, mas em quanto significa a entrega, que a João se fazia da Senhora, & o cuidado, com que della ficava. Respondendo à duvida, digo que bem podia a Senhora pertencer naquella mesmo tempo, & naquella mesma hora: *Ex illa hora*: a Christo, & a João; porque o dominio *in solidum* em a mesma coisa só repugna, quando os possuidores são diversos, & não quando entre sy são quasi o mesmo.

523 E como na quella hora bebia João o Caliz de Christo: & bebendo cõ Christo o mesmo Caliz, se reputava pela mesma pessoa de Christo: *Quodammodo eundem*: podia ter o mesmo dominio. Os dominios seguem a diversidade das vontades, ou das

das almas: & como naquella hora a alma, & vontade de João era quasi a mesma vôtade, & alma de Christo: *Quodammodo eundem*: não eraõ os dominios diverlos, era o mesmo dominio: & assim como no mesmo tempo o Caliz era de Christo, & de João: *Calicem meum*: assim tambem no mesmo tempo podia pertencer a Senhora a João, & juntamente a Christo: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*.

524 Esta mysteriosa idé-tificação fez o amor entre Christo, & o Evangelista naquella hora, em que João bebo o mesmo Caliz de Christo: & he huma maravilha tão nova, & tão singular, q̄ só no Sacramento a pude descobrir. Ao sangue, que nos deu Christo no Caliz da Eucharistia, chamou elle legado de hum novo testamento, ou fineza de hum amor novo: *Hic est Calix novum testamentum in sanguine meo*. E em que esteve aqui a novidade, & maravilha? Em que? Em nos dar aquelle sangue como legado, & herança de testamento, & ficar de sorte nosso, que tambem ficou seu: *In san-*

guine meo: chamoulhe seu, quando no lo deu a nós; porque como por meyo do Sacramento ficamos a mesma cousa com elle: *Vere comedēs Deus efficitur*: diz São Ieronymo, não houve contradicção nos dominios; porque não houve distincção nas almas: ficou seu aquelle sangue: *In sanguine meo*: & ficou nosso: *Bibite ex hoc omnes*. E he esta hũa maravilha do amor tão singular, q̄ he legado de hum novo testamêto, & fineza de hũ amor novo: *Novum testamentum*.

525 Esta nova maravilha, q̄ inveniõu o amor de Christo pera com os homens no Caliz do Sacramento, se vio mysteriosamente no amor de Christo pera com João, quando João bebo o mesmo Caliz da morte de Christo: não só transformou aquellas duas vidas, mas parece que identificou aquellas duas almas: o mesmo Caliz foy de Christo, & foy de João: *Calicem quidem meum bibetis*. E assim como aquella fineza da Eucharistia confirmou Christo com juramento pera ser crida: *Vere est panis*. Assim a offerta, que fez a João do

seu Caliz abonou com juramento, pera que se não duvidasse della por rara: *Calicem quidem meum bibetis*: aquelle: *Quidem*: tem força de juramento.

526 E como o Evangelista morreo com Christo em o Calvario, eis ahi a razão porque conservou a vida em a tina: *In dolio vivit Ioannes, quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat*. E viver entre os incendios da tina, por ter já bebido o Caliz da morte, foy parecer o mesmo Christo: *Quodammodo eundē*. Em o primeiro capitulo de seu Apocalypse faz o nosso Evangelista menção de hū homem, q̄ no entender de alguns, era Christo: & no de outros era representação sua: *Vidi similem filio hominis*. Neste homem, que ou era, ou representava a Christo, vejo eu retratado ao nosso Evangelista. Assim o quero mostrar differendo por algūas circumstancias.

527 Era o primeiro, & o ultimo: *Ego sum primus, & novissimus*: O primeiro, & o ultimo foy ioão entre os Apóstolos: ultimo nos annos, primeiro nos merecimentos.

Tinha sete estrellas na mão direita: *Habebat in dextera sua stellas septem*: era a sua mão hum Cēo de estrellas. Da mão do Evangelista nos vem toda a boa estrella. Representavaō aquellas sete estrellas os sete dons do Espirito Santo: & de todos foy o Evangelista dotado, & enriquecido. Tinha as chaves da morte, & do inferno: *Habeo claves mortis, & inferni*. Debaixo da sua chave teve o Evangelista a morte; por isso a morte não teve entrada no Evangelista. Teve tambem as chaves do inferno como valido do Rey da gloria. Era a sua voz semelhante ao som de muytas agoas: *Vox illius tanquam vox aquarum multarum*. Voz foy a do Evangelista, q̄ se pareceo com a voz de muytas agoas no sonoro, & claro estillo, com que deu testemunho da Divindade.

528 Quero applicar outras circumstancias ao Evangelista em o seu martyrio. Estava aquelle homem com os pēs sem lesaō alguma em hūa ardente fornalha: *Pedes ejus similes aurichalco, sicut in camino ardenti*: cu-
tre

tre os incendios de hũa tina de bronze padeceo hoje o Evangelista: porém mais de bronze na fortaleza, & resistencia que a mesma tina: mais abrazado em o amor de Deos que o mesmo fogo. Eraõ seus olhos mongibelos de chamas à semelhaça daquelle homem: *Oculi ejus tanquam flamma ignis*: Que como os olhos são os indices, & pulso dos affectos do coração, o muyto fogo, em q̄ ardia o coração, não podia deixar de lhe sahir aos olhos: tinha tambem muyto lume nos olhos; porque como Aguia vio muyto.

529 Os cabellos da cabeça competiaõ no candido com a mesma neve: *Caput autem ejus, & capilli erant candidi tanquam lana alba, & tanquam nix*. Na neve se representa a pureza: esta tem as suas raizes nos cabellos, em que se symbolitaõ os pensamentos. Quem duvida que foy o Evangelista da pureza da alma, & do corpo o mayor exemplo: *Virgo electus à Domino*: E sendo cabellos de neve fizeraõ tanta resistencia ao fogo, que não derreteo o fogo a neve, antes a neve abrandou o fogo. Tinha tam-

bem os cabellos brancos; porque entrou no martyrio na idade mais crescida: se bem alli ficou como Aguia renovado: *Renovabitur ut aquila juvenus tua*. Competia a fermosura do seu rosto com as luzes do Sol, quando está no seu mayor auge: *Et facies ejus sicut Sol lucet in virtute sua*. Sendo o Evangelista hum Sol resplandecente, como disse São Dionisio: *Sol Evangelij*: hoje em contraposição dos ardores da tina, se apuraráõ mais suas luzes, se requintaráõ mais seus incendios: *Purior, & vegetior exivit, quam intravit*.

530 Vltimamente vejamos a circumstancia, em que o Evangelista se pareceo mais com aquelle homem, ou com Christo. Estava aquelle homem vivo entre as chamas: *Sum vivus*. Pergunto. E porque conservava a vida no fogo, aonde os outros a perdem? O texto o diz: *Sum vivus, & fui mortuus*: estou vivo; porque já fuy morto: conservava a vida no fogo; porq̄ dantes a tinha perdido: *Fui mortuus*. Assim succedeo ao nosso Evangelista:
N 3 vivo

viveo nos incendios da tina:
Sum vivus: porque dantes
 morreo có as penas da Cruz:
*Iudalis v. vit Ioannes, quia
 in Cruce cum Christo mor-
 tuus fuerat.* Aquelle Caliz
 da morte, q̄ bebeo em a Cruz,
 o preseverou da morte em a
 tina.

531 E isto não só he beber
 o Caliz de Christo por pri-
 vilegio, mas ser o mesmo
 Christo por semelhança, ou
 identidade: *Martyr igitur
 Ioannes, quem alterū Chris-
 tum, seu quodammodo eundē,
 intercedente charitate profi-
 temur.* Os outros Martyres
 morreraõ por amor de Chris-
 to, & não com Christo, nem
 em Christo; porque só se uni-
 raõ com elle por amor: Ioão
 morreo com Christo, & em
 Christo; porque não só se u-
 niõ com elle por amor, mas
 tambem se identificou. Os
 outros no martyrio renovã-
 raõ as suas penas, q̄ não eraõ
 as mesmas de Christo: Ioão
 no martyrio renovou aquél-
 las penas, que sendo de Chri-
 sto, eraõ penas suas.

532 Vejo que me estaõ di-
 zendo, que até agora discorri
 sobre o martyrio de Ioão em
 o Calvario, quando devia fal-

lar só do martyrio de Ioão
 em a tina. E que tem que
 ver hum martyrio com outro
 martyrio? Respondo com o
 Evangelho, & com o Sacra-
 mento. Com o Evangelho;
 porque sendo da offerta do
 Caliz de Christo, a Igreja o
 applica a este dia: *Calicem
 quidē meum bibetis.* Com
 o Sacramento. Quem duvida
 que são muy diferentes mys-
 terios, o mysterio da Cruz, &
 o mysterio do Sacramento? E
 com tudo vemos que no my-
 sterio do Sacramento, se reno-
 vaõ as memorias do mysterio
 da Cruz: *Recolitur memoria
 passionis ejus.*

533 E como o martyrio de
 Ioão em a tina foy hum mar-
 tyrio mysterioso à semelhan-
 ça do martyrio do Sacramen-
 to, por isso se renovaõ tam-
 bem nelle as memorias do
 martyrio do Calvario. Se nos
 perguntarem: porque não
 morreo Ioão em a tina? Ha-
 vemos de responder: não
 morreo na tina; porque mor-
 reo com Christo em o Calva-
 rio: & assim as penas antigas
 do Calvario se renovaõ hoje
 em a tina: *Renovabitur ut a-
 quila &c.* E isto he renovar-se
 como Agua.

534 A Aguia quando se renova na fonte, abre, & estende as azas envelhecidas, pera melhor reconcentrar dentro de sy o calor: & deste modo renova as antigas penas. Estender a Aguia as azas he formar hũa cruz dellas, como diz São Ieronymo: *Aves extēsis alis imitantur crucem.* E como o Evangelista no martyrio se renovou como Aguia, entrou nelle com huma cruz formada de penas, ou com as penas da cruz: & ahi accendēdo se mais no fogo do Divino amor, se renovãrãõ estas penas; porque na consideração do Caliz, que seu querido Mestre tinha bebido em a Cruz, não só renovou o sentimento, mas tambem se lhe aviuou mais o desejo de o tornar a beber, querendo que padecesse o corpo aquelles tormentos, que no Calvario lhe crucificãram a alma.

535 Os outros Martyres entrãrãõ no martyrio com vida; & por isso no martyrio padecẽrãõ a morte: o Evangelista entrou no martyrio como já morto com aquella morte da Cruz: eis ahi a razão porq̃ no martyrio conservou a vi-

da. Os outros Martyres entrãrãõ no martyrio a ser martyrizados: Ioaõ entrou na tina já martyr. Os outros entrãrãõ no martyrio pera vencer, mas não entrãrãõ vitoriosos: o Evangelista entrou no martyrio já vitorioso pera tornar a vencer: *Exiuit vincens ut vinceret.* Entrou vitorioso das penas do Calvario, pera vencer os incendios da tina. Donde venho a concluir, que no modo, com que bebo o Caliz de Christo, foy Ioaõ unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis.*

536 A segunda difficuldade, que se me offerece neste martyrio do Evangelista he, que pelo que padeceo em a tina, foy verdadeiro martyr, & teve a coroa do martyrio. E como he possivel ser martyr em a tina, sem morrer? Ter do martyrio a coroa, sem perder no martyrio a vida? Alem de que se o Evangelista na tina não bebo o Caliz da morte, não fica bem applicado este Evangelho a esta festa: *Calicem quidem meum bibetis.* Ora digo que tambem na tina bebo o Evangelista o Caliz de Christo, &

se comprio aquella promessa: *Calicem quidem meum bibetis.*

537 Difficultosa parece esta proposição. Não he. Morreo o Evangelista na tina; porque não morreo: padeceo; porque não acabou. Foy tão vehemente o desejo, que tinha o Evangelista de dar a vida hũa, & muytas vezes pelo amor de seu Meltre, que este mesmo desejo, não sendo executado por disposição Divina, foy o seu mayor martyrio, & o mayor verdugo: o não morrer foy a morte mais penosa: o não acabar foy o martyrio mais cruel. Assim o disse Ruperto: *Quasi vehemens desiderium morienai, Ioanni interitus esse.* E nesta morte do desejo ficou bebendo o mesmo Caliz de Christo.

538 Estando Christo no horto entre agonias mortaes pediu a seu Eterno Pay que lhe trespassasse o Caliz: *Transseat à me Calix iste:* & diz hũ douto Escriturario q̄ nesta petição não recusava Christo o Caliz da morte: mas só pedia que aquelle Caliz passasse delle pera o seu amado Discipulo; porque assim se com-

prisse a promessa, q̄ lhe tinha feito: *Calicem quidem meum bibetis. Transire calicem rogat, ut promissioni factæ filijs Zebedæi possit stare.* O que supposto reparo naquellas palavras: *Calix iste:* passe de mim pera Ioão este Caliz: *Iste.* Este diz ordem àquelle, ou a outro: logo havia hum, & outro Caliz?

539 Sim havia. Havia hum Caliz da morte, que na realidade padeceo Christo em a Cruz: outro Caliz do desejo de morrer, & este padeceo, ou bebo no horto. Oução a Ambrosio Caterino: *Petit ut calix desiderij transeat.* Dizia pois Christo a seu Eterno Pay: este Caliz da morte do desejo, ou do desejo de morrer, passe a Ioão tambem; pera que fique comigo bebendo ambos os Calices: o Caliz da morte em o Calvario: & o Caliz do desejo em a tina: *Calix iste.* Ora vejaõ huma boa prova do pensamento.

540 Perguntou Christo a Ioão se podia beber o seu Caliz. São Mattheus, & S. Marcos fallão nesta offerta do Caliz por differente estillo; porq̄ S. Mattheus diz assim:

Potestis bibere calicem, quē ego bibiturus sum? Podeis beber o caliz, que eu hey de beber? E São Marcos diz assim: *Potestis bibere calicem, quem ego bibo?* Podeis beber o Caliz, que eu já gosto, & estou bebendo? De modo que conforme o texto de S. Mattheus, offerencia Christo ao Evangelista o caliz, que havia de beber de futuro: conforme o de São Marcos, offerencia ao Evangelista o caliz, que bebia de presente: *Quem ego bibo.* Este texto de São Marcos não parece coherente com o de São Mattheus, nem conforme com a verdade; porque Christo fez aquella promessa ao Evangelista antes do tempo da paixão.

541 O que supposto só havia de offerer o Caliz da morte, que havia de padecer, como diz São Mattheus: *Quem ego bibiturus sum:* & não o Caliz da morte, que já padecia: *Quem ego bibo:* porq̄ naquelle tépo ainda não padecia esta morte. E assim, ou havemos de dizer q̄ se encontraõ os Evangelistas, & isso não pôde ser: ou q̄ fallão de diferentes calices.

Direy o que me parece. Fallaraõ os Evangelistas de dous calices: ou do mesmo considerado de diversos modos, & em diversos estados. S. Mattheus fallou do Caliz da morte na execução: São Marcos, conforme o theor das palavras, parece que fallou do Caliz da morte do desejo. São Mattheus fallou da morte da Cruz, que Christo havia de padecer no Calvario: *Quem ego bibiturus sum.* S. Marcos, parece q̄ fallou da morte do desejo de morrer, que padecia já em a vida: *Quem ego bibo.*

542 Porque era tão ansioso o desejo, que Christo tinha de morrer pelos homens, que padecia o mayor martyrio, em quanto lhe não dava complemento. Assim como era Caliz da morte, o da execução, tambem o era o do desejo: & por ventura que o do desejo fosse mais rigoroso que o da execução. No psalmo setenta & quatro falla David da morte de Christo com a metafora do Caliz: *Quia Calix in manu Domini vini meri, plenus mixto.* Euthymio, & Niceforo tem pera sy, que o Profeta

Rey não fallou neste lugar de hũ só Caliz, mas de dous; *Quia Calix in manu Domini*: eis aqui hum Caliz: *Plenus mixto*: eis ahi o outro; porque lem deste modo: *Calix plenus mixto*.

543 Esta opiniaõ conduz muyto pera o nosso intento dos dous calices, da morte da execuçaõ, & da morte do desejo. Não teve Christo na mão estes dous calices juntos, mas successivamente, como diz Euthymio: *Nunc unum, nunc alium vicissim sumit*. E assim foy; porque primeiro bebeo Christo o Caliz da morte no desejo, & despois o da morte na execuçaõ. Accrescenta David que deitara Christo de hum Caliz em outro: *Inclinavit ex hoc in hoc*. Se Christo deitou do Caliz da morte no Caliz do desejo: bem se segue q̃ o Caliz do desejo teve tambem o trago da morte.

544 Porém anim me parece mais proprio dizer, que deitou do Caliz do desejo no Caliz da morte; porque aquelle foy primeiro que este. E o que daqui se segue he, q̃ não só foy Caliz da morte o Caliz do desejo, mas que foy

tão rigoroso, q̃ parece o não pode Christo beber todo, & deitou parte delle no outro Caliz da execuçaõ. *Inclinavit ex hoc in hoc*: deitou do que tinha mais fezes no que tinha menos: *Veruntamen fex ejus non est exinanita*: O Caliz da execuçaõ bebeo Christo de hum só golpe: o do desejo de muytos golpes; porque o bebeo em todo o discurso da vida. Pera que o Caliz da execuçaõ ficasse mais penoso, deitoulhe parte do Caliz do desejo: *Inclinavit ex hoc in hoc*: O Caliz do desejo foy mais forte; porque nelle o licor dos tormentos foy puro: *Vini meri*: & lhe apurou mais a paciencia: *Transseat à me Calix iste*: o Caliz da execuçaõ foy mais brando; porque nelle o licor foy misturado: *Plenus mixto*.

545 Por esta razão, sem duvida, as agonias de Christo no horto não procedião de ver q̃ se chegava o tempo da morte, mas porque o tempo da morte já não chegava: *Tristis est anima mea usque ad mortem*. Não diz: *Propter mortem*: não se entristeceu por respeito da morte, mas até che-

chegar a morte: *Vsque ad mortem*. E não chegar a morte pera o seu desejo, era padecer no desejo a mais penosa morte. Hum, & outro Caliz deu Christo ao Evangelista. *Calicem quidem meum bibetis*: o da morte executada, quando morreo com elle em o Calvario: *Quem ego bibiturus sum*: o da morte do desejo, quando padeceo em a tina: *Quem ego bibo*. Não só quiz que Ioão bebesse aquelle Caliz da Cruz, também quiz que gostasse este: *Transseat à me Calix iste. Petit ut Calix desiderij transeat*.

546 Quero ver se posso achar esta morte do desejo no Caliz do Sacramento. No Caliz do Divinissimo Sacramento fez Christo memoria de sua morte: *Hæc quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis*. E meu grande Padre S. Agostinho lhe chamou memorial da sua payxão: *Mortis memoriale*. A memoria só he do passado: & se Christo instituo o admiravel Sacramento da Eucharistia antes de sua morte, & payxão: como podia fazer memoria de sua payxão, & morte, quando instituo o

Sacramento da Eucharistia? Antes da instituição do Sacramento, havia morte de q̄ fazer lembrança? Bem sey q̄ a morte, de que se faz commemoração no Sacramento he a morte da Cruz: porém esta morte também se pôde entender antes da paixão padecida no desejo de morrer.

547 E ainda eu confidiro outra. Desejou Christo com grandes veras que chegasse a hora de instituir este soberano mysterio: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*. E como o desejo vehemente, em quanto não he executado, he huma morte rigorosa, padeceo Christo o rigor da morte por todo aquelle tempo, em que não executou este desejo. E instituindo Christo o Sacramento da Eucharistia como epilogo de todas a suas penas, & cifra de todas as suas finezas, razão era, que lhe avinculasse huma, & outra morte; pera que não só fosse representação da morte, que depois padeceo em a Cruz, mas também memoria da morte, que dantes tinha padecido no desejo: *Recolitur memoria passi-*

passionis ejus.

548 Eis aqui como a morte do desejo tambem se encerra no Caliz do Sacramento: *Desiderio desideravi &c.* este foy o Caliz amargoso, q̄ Christo bebeo em o horto: *Petit ut Calix desiderij transeat.* E este foy o Caliz, que João bebeo em o martyrio da tina: *Calicem quidem meū bibetis: morreo, porque não morreo: Quasi vehemens desiderium moriendi, Ioanni interitus esset.* E daqui se collige a segunda razão porque o Evangelista foy entre todos os Martyres unico, & singular na renovação do seu martyrio. Os outros Martyres renovãrão se padecendo a morte, que desejavão: o Evangelista renovouse pelo desejo da morte. Os outros Martyres quizerão dar a vida por amor de Christo, & com effeito a derão: hum em os rigores da Cruz, outro aos fios da espada, ou do cutelo, outro em os incendios do fogo, outro com a violencia das pedras: João teve hũa ansia vehemente de morrer na tina, como se ve naquelle: *Possumus: & não morreo.* Em os mais teve satisfação a sua vontade:

em João não teve complemẽto o seu desejo: & às mãos deste desejo padeceo a morte mais penosa.

549 Não lhe faltou coraçãõ pera o martyrio, faltou-lhe martyrio ao seu coraçãõ: *Aliud est cor deesse martyrio, aliud est martyrium deesse cordi:* diz S. Ieronymo. Ha muyta differença entre padecer o martyrio, que se deseja, ou desejar o martyrio que se não padece: não padecer o martyrio, de que se gosta, he hum compendio de todas as penas, hum aggregado de todas as dores: isso he propriamente beber o mesmo Caliz de Christo. A sua morte, & paixãõ deu Christo repetidas vezes o titulo de Caliz, como se ve no presente Evangelho, & em outros muytos lugares: *Transeat à me Calix iste. Calicem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum?*

550 É que mysterio tem resumir Christo, & recopilar em hum Caliz todos os tormentos de sua paixãõ, & penalidades de sua morte? Não parecia mais cõveniente que explicasse Christo o rigor de sua morte, & paixãõ pelo titulo de Cruz, ou qualquer ou-

outro instrumento, que pela semelhança do Caliz? Direy. Fallando no sentido, & significação propria, não sey que na payxão se offercesse a Christo por martyrio outro Caliz, senão aquelle, em que lhe deraõ o fel: *Dederunt ei vinum bibere cum felle mixtum.* Pois só este ha de dar o nome à payxão de Christo? Todos os tormentos de sua payxão se haõ de explicar cõ este nome, & cifrar neste Caliz?

551 Sim. Aquelle fel era martyrio pera Christo; porque era amargo: & gostando Christo d'elle por ser martyrio, diz o texto, que o não bebo: não lhe passou da garganta pera baixo: *Cum gustasset, noluit bibere:* tinha gosto do fel, & não o bebo: pois este foy o martyrio sobre todos os martyrios, neste Caliz se haõ de representar todos os rigores da morte, & tormentos da payxão. Expliquese a payxão, & morte de Christo pelo Caliz, & não pela Cruz, nem pelos mais tormentos; porque dos mais tormentos he verdade que gostou, mas também os

padeceo: porém no amargoso do fel não padeceo, sendo que o gostou. Nos outros martyrios satisfez o seu desejo: neste mortificou o seu gosto: pois não tem que ver com este todos os outros.

552 Gostar do tormento, & não o padecer, he padecer todo o genero de tormento. Christo gostou do Caliz, & não bebo: o Evangelista na tina desejava a morte, & não acabou. Christo não bebendo do que gostava, padeceo hum tormento sobre todos os tormentos: o Evangelista não morrendo, como queria, foy Martyr sobre todos os Martyres: só o seu martyrio se asemelhou ao martyrio de Christo: só elle bebo propriamente o seu mesmo Caliz: *Calicem quidem meum bibetis.*

553 Porém notem hũa differença entre Christo, & o Evangelista Christo não bebo daquelle Caliz; porque não quiz: *Noluit bibere:* pode, & não quiz beber: o Evangelista quiz beber o seu mesmo Caliz na tina,

tina, & não pode. O não beber Christo o Caliz, foy deliberação de sua vontade: *Noluit*: o não padecer João na tina, foy disposição da Divina Providencia. É qual será mayor martyrio? Querer padecer o tormento, & não poder, ou poder padecelo, & não querer? Não quero averiguar a questão. So digo que então bebo o Evangelista propriamente o Caliz da morte de Christo, quando fez sacrificio de seu desejo: & repetio as mortes; porq̄ multiplicou os desejos.

554 Teve tambem nesta circunstância o seu martyrio mysterioso semelhança com o mysterio do Sacramento. No Sacramento quiz Christo que repetissemos as mortes na nossa lembrança, ou as lembranças da sua morte: *Hæc quotiescunque feceritis, in mei memoriam facietis*. E pôde ter a razão; porque neste mysterio repetio os desejos: *Desiderio desideravi &c.* Os outros Martyres renovãse pela morte, que padecerãõ hũa só vez: o Evangelista renovouse muytas vezes pelos repetidos desejos da morte: donde bem se deixa entê-

der q̄ na renovação do martyrio, & no modo, com que bebo este Caliz, foy entre todos unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis*.

555 A terceira razão por que o Evangelista no modo de beber este Caliz, foy unico, & singular entre os Martyres, he. Os outros Martyres não se renovãõ no martyrio em quanto ao corpo, mas só em quanto ao espirito; porque forão seus corpos despojos da tyrannia: porém a nossa soberana Aguia renovouse em quanto ao espirito, & em quanto ao corpo; pois sahio da tina intacto, & sem lesão no corpo, mais puro, & resplandecente, do que tinha entrado: *Purior, & vegetior exivit quam intravit*. Esta circunstancia do Caliz do martyrio de João se acha com bem differente mysterio no Caliz do Sacramento; porque purifica aquem o gosta.

556 Não sahio João vencido do fogo, antes vencedor do tyranno: sahio propriamente como a Aguia quando renovada, que do debil da velhice passa ao vigor da mocidade:

dade: *Renovabitur ut aquila juvenus tua.* Nem podia o tormento da tina offender a Ioaõ; porque constava de azeite, & de fogo. Naõ o havia de offender o azeite; porque era Ioaõ luz clara, & esmeralda luzida, como diz o Alapide: *Per smaragdum intelligitur Ioannes.* Porque era luz; pois he o azeite alimento das luzes, & naõ contrario: porque era esmeralda; pois a esmeralda no azeite se faz mais clara, & pura, & aviva mais a cor por verde taõ engraçada. E assim como luz se achou no azeite mais luzido: como esmeralda mais esmerado: só lhe servio o azeite de o ungir como a lutador pera a batalha: ou como a Rey pera a coroa.

557 Não o podia offender o fogo; porque era Ioaõ ouro de subido preço: & o ouro no fogo se acryfola: te bem naõ entrou Ioaõ no fogo pera se purificar de algũas fezes, mas pera mostrar seus quilates. Diz Moreau que se hum edificio se fabricasse todo de ouro, marmor, ou pedras preciosas, naõ podia ter emprego do fogo: *Domus si ex auro, marmore, aut lapidibus*

pretiosis constructa sit, igne non laeditur. Era Ioaõ hum edificio, com que se edificou o mundo, composto de todos os metaes, & pedras preciosas.

558 Assim o deu a entender Saõ Jeronymo, quando disse; que o racional no peito do Summo Sacerdote representava a Ioaõ recoitado no peito de Christo: *Ioannes supra pectus Domini recumbens figuratus fuit in rationali Summi Sacerdotis.*

Assim como o racional do Summo Sacerdote constava das pedras de mayor preço, assim a nossa Aguia racional se cõpunha de todas as joyas, & metaes de mayor valor. Porque se nas pedras se symbolisaõ as virtudes, foy Ioaõ ornado com todas as virtudes, ou com as virtudes de todos: *Cum omnia, quae in omnibus sunt, possideat:* diz S. Ioaõ Chrylostomo.

559 Nelle se achou o ouro no fino da charidade: a prata no esplendor da sabedoria: o carbunculo, quem naõ abraza, nem aquenta o fogo: o diamante, que a tudo resiste, & só com o sangue do cordeiro se abranda: & Ioaõ como dia-

diamante foy invencivel pera o tyranno, & só brando pera o Cordeiro Divino. O marmor na constancia do padecer, na firmeza do amor. E como foy hum edificio composto de todas as prerogativas, que se symbolisáo nos metaes mais preciosos, & nas pedras mais finas: porque o havião de offender as chamas? Estava na tina como em hum Cèo, aquelle, que era Anjo na pureza, Cherubim no entender, Serafim no amor: & não chega ao Cèo a esfera, ou actividade do fogo: *Progressus est ex dolio quasi ex ipso celo.*

560 O fogo, & azeite, cõ que o quiz abraçar Domiciano, converteo em luz de candeia pera alumear o mundo, como disse hum Douto: do instrumento, com que o odio lhe quiz tirar a vida, fez elle artificio pera converter almas. E nesta circumstancia não só foy o Caliz da tina como o Caliz de Christo em a Cruz, mas de forte se aballifou entre os Martyres, que não alcançou com elles hũa só coroa, & hum só triunfo, mas muytos triunfos, & muytas coroas.

561 Vio o Evangelista em seu Apocalypse hum cavalleiro, aquem se attribuião multiplicadas vitorias: *Exiit vincens, ut vinceret.* *Exiit vincens:* eis ahi hũa vitoria: *Vt vinceret:* eis ahi outra vitoria. E tambem com muytas coroas sobre sua cabeça, o vio despois o mesmo Evangelista: *In capite ejus diademata multa.* E porque razão só a este cavalleiro, & não a qualquer dos outros se haõ de dar tantas coroas, & attribuir tantas vitorias? Era este cavalleiro Christo, & trazia por armas hum arco: *Habeat arcum:* que no entender de Alphonso Paleoto, representava a Cruz. E sabem em que esteve o mysterio? Em fazer da Cruz arco. A Cruz foy o instrumento, com que o odio tirou a Christo a vida: o arco he o instrumento, com que sae o amor a campo, pera render.

562 E como Christo trocou o instrumento do odio em insignia do amor, a Cruz em arco: da Cruz, de q̄ uza o odio pera tirar vidas, fez seu amor arco, pera render almas, & fazer tiro aos coraçoens: *Si exaltatus fuero*

à terra, omnia traham ad me ipsum: Eisahi a razaõ, porque confeguiu dobrados triunfos, & alcançou multiplicadas coroas: *Exiuit vincens ut vinceret: diademata multa.* Desta mesma industria, de que Christo uzou em a Cruz, uzou tambem em o Sacramento; pois sendo huma representaçã da sua Cruz, desta formou hum arco no circulo daquelle hostia, arco, que poz nas nuvens dos accidentes, pera atrahir a ty almas, & render coraçoes: *Sacramentum Eucharistiæ totus mundus subjugatus est:* diz S. Remigio.

563 Assim triunfou Christo; porque converteo a Cruz em arco: & assim triunfa o Evangelista; porque à imitação de Christo, o fogo, & azeite, com que o quiz abraçar Domiciano, converteo em luz pera alumiar o mundo, & em chama pera o abraçar no amor Divino. E nesta circunstancia foy o Caliz de Ioão em a tina semelhante ao Caliz de Christo em a Cruz, & em o Sacramento: & como singular entre os mais, teve em o seu mar-

tyrio multiplicadas coroas, & triunfos. Morreo o Evangelista em a tina, & viveo juntamente: morreo no desejo, & viveo na realidade. E uniram a morte cõ a vida, isso foy perpetuar-se por hũa eternidade, isso foy não sò ser Martyr singular na palma, & no triunfo, mas ser o mesmo triunfo, & palma dos Martyres.

564 *In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies:* dizia o S. Iob, que havia de morrer, & multiplicar seus dias como palma. Se com a morte se acabão os dias da vida, como he possível acabar Iob a vida: *Moriar:* & multiplicar os dias? *Multiplicabo dies.* Mais. Se Iob differa que por exemplar da paciencia a todos havia de levar a palma, bem estava: mas que havia de ser como a mesma palma? Sim. Aonde a vulgata lê: *Sicut palma:* lem os setenta: *Sicut Phoenix:* que havia de ser como Fenix. Concordemos estas duas exposiçoens. A Fenix he aquella ave, na opinião de huns fabulosa, no entender de outros verdadeira, por unica,

milagre do mundo: & quando se lhe chega a hora da morte, junta suaves aromas, & cõ o movimento das azas, & calor do Sol, accende o fogo naquella lenha: & ateando em sy aquelle incendio, nas mesmas chamas, em que se ve abrazada, se ve logo renascida: unindo de sorte a morte com a vida, que nella o acabar he renascer, o morrer he reluscitar.

565 A palma he symbolo, & insignia do triumpho, & dura tanto, que quasi se eterniza. E sabem porque Iob disse que havia de ser como palma: *Sicut palma*: & que havia de multiplicar os seus dias na morte: *Multiplicabo dies*: porque na morte havia de renascer como Fenix: *Sicut Phœnix*. E quem como Fenix na morte não poem termo à vida, & une a vida com a morte, multiplica os dias por hũa eternidade: *Multiplicabo dies*. E não só leva a todos no seu triumpho a palma, mas he a mesma palma, ou triumpho de todos: *Sicut palma*. Era Job figura de Christo, & fallava do caliz da morte da Cruz.

566 E que bem imitou

o Evangelista a Christo no caliz do martyrio da tina; pois ali como admiravel Fenix, entre os incendios do fogo nam ficou reduzido a cinzas, mas sem lezaõ alguma conservou a vida entre as chamas: morreu, & viveo juntamente: morreu no dezejo, & viveo na realidade. E como mysteriosamente unio a morte com a vida, multiplicou os dias da sua vida por huma eternidade: não só os da vida da alma, mas tambem do corpo; porque, como já disse, he opiniaõ de alguns que não morreu: *Multiplicabo dies*. E foy tam singular o triumpho deste seu martyrio, que nam só levou a todos os Martyres a palma, mas he a mesma palma, & triumpho de todos: *Sicut palma*.

567 Desta palma podem os outros Martyres cortar os ramos pera os seus trofeos: de todos he palma, & deve andar nas palmas de todos. Foy Aguia mysteriosamente renovada no martyrio; porque foy Fenix prodigiosamente renascido: unio

nio a vida com a morte; pelo que nam só ficou bebendo o Caliz de Christo em a tina: *Calicem quidem meum bibetis*: mas logrando de algum modo o privilegio, que Christo reservou só pera o Caliz do Sacramento da Eucharistia; pera que assim como este foy singular entre os'outros mysterios, fosse o Evangelista unico entre os outros Martyres.

568 Perguntam alguns Escriturarios que razão haveria pera não ficar nos tres dias da morte de Christo o pão consagrado? E deixadas outras razoens, hey de dar huma nova ao intento. Se naquelles tres dias ficara o pão consagrado, havia de morrer Christo em o Sacramento real, & verdadeiramente: & ficaria o corpo de Christo morto, & não vivo: com o que nam se uniria naquelles dias em o Sacramento a morte com a vida, como se une em o mais tempo, estando vivo na realidade, & morto na representação. E deste modo ficaria o mysterio do Sacramento semelhante ao

mysterio da Cruz, aonde Christo nam esteve morto, & juntamente vivo.

569 E como Christo quiz que o mysterio do Sacramento fosse singular entre os mais mysteries, não se sacramentou naquelles tres dias por não ficar morto realmente sem vida: Sacramentouse nos outros, em que se pudesse unir em o Sacramento a vida na realidade com a morte na representação; pera que assim o mysterio do Sacramento fosse dessemelhante a qualquer outro mysterio. Esta singularidade, que teve o mysterio do Sacramento a respeito dos outros mysterios, teve de algum modo o Evangelista na tina a respeito dos outros Martyres.

570 Os outros Martyres conservaram no martyrio a vida, quando padeceram a morte: o Evangelista unico a morte cõ a vida: viveo na realidade, & morreo no dezejo, fahio intacto da tina. Os mais não se renovarão no martyrio em quãto ao corpo, mas só em quãto ao espirito: Ioaõ melhorou seu corpo nos de-

res da fermosura, & renovou sua alma com os augmentos da graça: *Purior, & vegetior exiit quam intravit.* Donde venho a concluir, que no modo de beber este Caliz foy entre todos unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis:* & renovandose no martyrio como Agua foy unico como Fenix: *Ieannes specialiori modo calicem Domini bibit.*

571 E se o Evangelista foy mayor, & singular no martyrio, tambem he singular, & mayor esta sua festa; pois corre por conta de quem sendo grande na devoção, he Mayor no nome, & com grande mysterio. Na familia de Abrahaõ disse Deos que quem fosse mayor havia de servir ao menor: *Maior serviet minori.* Todos sabem que o Evangelista foy o Benjamin de Christo, & neste dia com mais propriedade; pois lhe deu o seu Caliz, como Ioseph figura de Christo lá deu a Benjamin. Foy este Benjamin de Christo o menor entre os Apostolos, menor nos annos, se bem mayor nos privilegios, & merecimentos. A caza, & fami-

lia de Abrahaõ he a caza, & familia de Agostinho, que foy o Abrahão da ley da graça, como aquelle o foy da ley antiga: mayor, & princepe dos Patriarchas, que teve por filhos, & filhas estrellas: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas caeli.*

572 E na caza deste novo Abrahaõ Agostinho, quer Deos que quem he mayor sirva ao seu Evangelista; porque servir ao Evangelista pertence a quem he Mayor: *Maior serviet minori.* Oh que venturosa sois, & todas as mais Evangelistas pelo muyto que nesta devoção interessaes! Huma alma pera ser perfeita, ha de ter muyto de Evangelista. A mayor perfeição de huma alma consiste em seguir bem a Christo: & só poderá seguir bem a Christo, quem se mostrar bem Evangelista. Mandou Christo a Pedro, que o seguisse: *Sequere me.* E que fez Pedro? Voltouse, & empregou os olhos em João: *Conversus Petrus vidit illum Discipulum.* Achou Pedro, que o melhor modo de seguir a

Christo

Christo, era mostrar-se muyto Evangelista: & que só então seguiria bem de Christo os passos, quando trouxesse o Evangelista muyto nos olhos.

573 Porém he necessario advertir que o ser verdadeiro Evangelista não só consiste em lhe consagrar os affectos, mas em lhe imitar as virtudes, & seguir as pizadas na pureza da vida, no desengano do mundo, no amor de Christo. Soberano Evangelista só vós podeis ser digno orador de vós mesmo; porq̃

sois Aguia: & já que como Aguia vos remontais taõ alto que vos não alcança o discurso, alcancemvos ao menos nossas vozes, alcancemvos nossos coraçoes. Fostes unico na vida, unico no martyrio: fereis tambem pera o nosso patrocínio unico: se como Aguia vos renovastes, alcançainos de Deos muytos auxilios, pera que renovados nesta vida pela penitencia, logremos na outra a Bemaventurança.





S E R M ã O

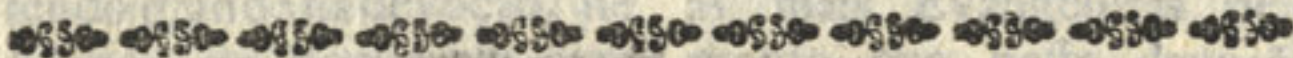
NO DIA DA DEGOLAC, AM.

DE

S. IO AM BAPTISTA

P R E G A D O

NO CONVENTO DAS RELIGIOSAS DE
Santa Monica.



Decollavit eum. Marc. 6.

574



Encontradas vejo hoje as vozes da Igreja com as vozes do Evangelho; porque as vozes da Igreja nos persuadem que este dia he de hũa celebridade muy plausivel: *Veneranda festivitas*: As vozes do Evangelho nos declaraõ que este he o dia do espectaculo mais horrendo. E não só ve-

jo encontradas as vozes do Evangelho com as vozes da Igreja Catholica, mas com as vozes desta Igreja: ou pera melhor dizer, as vozes do altar com as vozes do coro; porque as vozes do altar no Evangelho, que se canta, lastimaõ os coraçõens: as vozes do coro na harmonia, que formaõ, arrebatãõ os sentidos.

575 Encontrado vejo tambem o Evangelho com o mes-

mesmo Evangelho; porque o Evangelho começa festivo com os applausos do nascimento de Herodes: *Herodes natalis sui cœnam fecit principibus: & acaba funesto cõ a degolação, & enterro do Bautista: Decollavit eum. Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus: & posuerunt illud in monumento.* Principia com nascimento, finalisa com morte: começa por banquete, acaba por tragedia.

576 Elegantemente o ponderou a penna de São Pedro Chrysologo: *Mensa migrat in caveam: fiunt de pransoribus spectatores: furoremutatur convivium: fit cibus cædes: vinum transit in sanguinem: finis apponitur in natali, in ortu exhibetur occasus: convivium in homicidium commutatur: organa tragediam personant sæcularem: intrat bestia, non puella, querit amputare, nõ saltare: discurret fera, non femina.* Presentase em hum prato a cabeça daquelle grande prægador, que com tanto zelo reprehendeo a torpeza do adulterio: a meza se troca em sepultura: os Princepes,

de cõvidados pera o banquete, passaõ a ser testemunhas da crueldade: a delicia do convite se muda em furor da tyrannia: os manjares em homicidio: brindase na meza com o sangue do Bautista: convertemse os applausos do nascimento em funeraes da morte, os jubilos em horrores, a alegria em tragedia: entra a bailar nõ hũa lasciva moça, mas hũa cruel fera, taõ desenvolta como tyranna: nõ he tanto o seu designio fazer mudanças com os pés, como fazer tiro à cabeça: finalmente vesse hũa tragedia mayor q̃ as tragedias de todos os seculos.

577 Grandes espectaculos teve o mundo de cabeças: à de Goliath Filisteo na Palestina, a de Holofernes na Bethulia, a de El-Rey Pirro em Macedonia, a de Pompeyo Magno em o Egipto, a de Tullio em Roma. Mas q̃ tem que ver estes espectaculos com o deste dia, do Bautista em Jerusalem? Daquelle, que foy escola de virtudes, mestre da vida, forma da santidade, regra da justiça, espelho da virgindade, titulo da modestia, exemplo da casti-

dade, caminho da penitencia, remedio de peccados, disciplina da Fè, mayor que os homens, igual aos Anjos, summa da ley, estabelecendor do Evangelho, voz dos Apostolos, silencio dos Profetas, tocha do mundo, pregoeiro, & precursor de Christo, testemunho da Divindade, finalmente hum homem, que mediou de algum modo entre as pessoas da Santissima Trindade.

578 Tudo isto disse o mesmo São Pedro Chrysologo: *Ioannes virtutum schola, magisterium vite, sanctitatis forma, norma justitie, virginitatis speculum, pudicitie titulus, castitatis exemplum, penitentiae via, peccatorum venia, Fidei disciplina: Ioannes maior homine, par Angelis, legis summa, Evangelij sanctio, Apostolorum vox, silentium Prophetarum, lucerna mundi, praeco iudicis, precursor Christi, Dei testis, medius totius Trinitatis.* Quem duvida que pela circumstancia da pessoa foy muyto mayor este espectáculo, & tragedia ma-

yor que as tragedias de todos os seculos? *Tragediam personant secularem.*

579 Que prenda Herodes com cadeas de peccador, aquem solta prizoens de peccados! *Qui vincula solverat peccatorum, peccatorum vinculis alligatur!*

Chrysol.
Serm.
127.

Que queira a filha de Herodias por premio de huns saltos lascivos a cabeça daquelle prodigioso Santo, que encerrado no ventre, deu em obsequio de Deos saltos tão mysteriosos! *Exultavit in gaudio infans in utero meo.* Mas que havia de pedir a lascivia senão a morte da pureza? Que pot huns pès tão levianos se dê hũa tão grave cabeça! Porém oh deshumana Salomè (que assim se chamava a filha de Herodias) adverte que esses teus lisongeiros afagos, & esses teus deshonestos saltos, não estão longe dos percipicios. Os saltos dos Delfins em o mar, & o canto das Sereas he final da tempestade, & do naufragio. Assim succedeo nos saltos deste Delfim monstruoso, nas vozes desta Serea enganosa: pronosticos fo-

rão

rão de que havia de morrer faltandolhe a cabeça em hum caramelo, como affirma Niceforo. E justo era morresse saltando na agoa congelada, aquella, que com os seus saltos excitou tanto os incendios da lascivia.

580 Não he contradicção jurar Herodes, & abjurar juntamente? jurar a promessa: *Et juravit illi*: & abjurar a razão? Prometer por aquelles saltos, que tanto lhe roubáraõ os olhos, ametade do seu Reyno. *Quid quid petieris, dabo tibi, licet dimidium regni mei*: & dar por premio huma cabeça, que val mais que todo o mundo? Disfarçar-se o juramento de Herodes com hũ pezar politico? *Contristatus est Rex*. Tudo laõ encontrados. Mas não ha que espantar de se ver hoje unido o nascimento com a morte, o banquete com a tragedia; porque de ordinario foraõ infaustos os banquetes do mundo. No de Asuero foy a Rainha Vasthi excluida, & desprezada: no de Baltazar apparecêraõ tres dedos em hu-

ma parede, que lhe intimáraõ huma sentença de morte: no de Absalaõ foy Amnon morto a punhaladas: no de Ptolomeo, Simão Machabeo perdeu a vida, & seus filhos a liberdade.

581 Nem tambem se encontraõ hoje as vozes do Evangelho com as vozes da Igreja; porque se a Igreja se empenha neste dia em festivos applausos he, porque no Evangelho, ainda que tragico, se inculcão gloriosos triunfos. O Bautista degolado he o mesmo que o Bautista glorioso, & triunfante. Se no dia de seu nascimento lhe offerece o mundo capellas, neste de hoje lhe tributa o Céo coroas: se naquelle dia tem as lampas, no de hoje os diademas. Costumavaõ antigamente coroarem-se as victimas, como refere Plinio: *Victimas ferunt olim coronatas*. A victima do Bautista offerecida na meza de Herodes com o sangue veremos hoje coroadas.

582 Parece que secho fundamento no Apocalypse.

Aquelle cavaleiro, de que faz menção o Evangelista no capitulo decimo nono de seu Apocalypse, conforme os Expositores, representava a Christo, & nelle vejo tambẽ figurado o Bautista pelas circunstancias, com que o descreve o texto; & porque foy o Bautista na opinião dos homens muyto semelhante a Christo: *Cogitantibus omnibus in cordibus suis de Iohanne, ne forte ipse esset Christus.* Era fiel, & verdadeiro: *Fidelis, & verax.* Foy o Bautista pregoeiro da Fè, & pregador da verdade: *Vt testimonium perhiberet de lumine:* & bem se vio na resolução, com que intimou a Herodes a verdade, & n o zelo, com que reprehendeo neste adultero as faltas da Fè: *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* Por isso tambem lhe sahia hũa aguda espada da boca: *Ex ore ejus procedit gladius ex utraque parte acutus:* que foy a voz, & pregação, com que tanto cortou pelos mayores vicios, & pelos vicios dos mayores.

583 Julgava, & pelejava com justiça: *Cum justitia judicat, & pugnat.* He o crime

do adulterio opposto à justiça. E que valerosamente acudio o Bautista na Corte de Herodes, & pelejou pela justiça, abominando o escandaloso peccado do adulterio! Era o seu nome voz, ou palavra de Deos: *Vocatur nomen ejus verbum Dei.* E quem foy a palavra, & voz de Deos no mundo senão o Bautista? *Vox clamadis.* Todos os exercitos do Ceo o seguião: *Exercitus, qui sunt in caelo sequebantur eum.* Todos os choros do Ceo, & especialmente o numerofo exercito dos Martyres seguem ao Bautista; porque o Bautista vay diante como exemplar, & guia de todos: *Præibis enim &c.* E pera representar ao Bautista em seu martyrio, tinha os vestidos rubricados com sangue: *Vestitus erat veste aspersa sanguine:* & sobre sua cabeça muytas coroas: *In capite ejus diademata multa.* Eis aqui temos ao Bautista no seu martyrio por muitos titulos coroado.

584 O mesmo golpe, cõ que se tirou a cabeça ao Bautista, lhe poz na cabeça tres coroas, que correspondem a tres triunfos. Fundemonos

no thema: *Decollavit eum*: Degolou Herodes o Bautista. Tres coufas contem este verbo: *Decollavit*: a substancia do martyrio com duas circûstancias. Foy martyrio, eis aqui a substancia: foy tal martyrio; porque foy degolação: eis aqui huma circunstantia: *Decollavit*: foy em tal tempo; porque todo o verbo significa tempo: eis aqui a outra circunstantia. E assim temos nesta palavra: *Decollavit*: martyrio, tal martyrio, & em tal tempo. Na razão de martyrio se funda o primeiro triunfo, a que responde a coroa de immortal: na circunstantia de tal martyrio, ou de ser degolado, se funda o segundo triunfo, a que corresponde a coroa de mayor: na outra circunstantia do tempo, se funda o terceiro triunfo, a que corresponde a coroa de unico, & singular.

585 *Decollavit*. A primeira coroa foy a da immortalidade, que corresponde ao primeiro triunfo fundado na razão de martyrio. Não nego que morreo o Bautista, mas digo que esta sua morte foy vida. Foy pensamento de S. Pedro Chryfologo: *Ioannes*

vivit occisus. E esta será a razão porque não diz o texto que por mandado de Herodes se tirara a vida ao Bautista: *Interfecit eum*: mas que foy ra degolado: *Decollavit eum*; intitulado martyrio, & não morte. Donde veyo a dizer o mesmo São Pedro Chryfologo, que celebrando Herodes o seu nascimento com o martyrio do Bautista, o Bautista nascêra de novo, & Herodes acabara: *Quando tuus ortus merfit in finem, tunc illius finis ortus est in natalē*. Foy o martyrio do Bautista hum segundo nascimento: o Bautista martyrisado he o mesmo que o Bautista renascido.

586 Como o Bautista foy hum Santo de superior esfera, pervertêraõse nelle todas as leys da natureza, como disse Guarrico Abbade: *Ioannes totus miraculum, & supra ordinem nature*. E assim vemos que ao seu nascimento não chamou Christo nascimento, mas resurreição: *Inter natos mulierum non surrexit mayor*: o nascer do Bautista foy resuscitar, o morrer foy renascer: *Ioannes vivit occisus*. As vidas das outros com-

computa-se pelo tempo, a do Bautista regula-se pela graça; por isso nem no seu nascimento, nem no seu martyrio se observárao as leys da natureza. Quero fazer argumento à *similitudo* do nascimento pera a morte, ou pera melhor dizer, do primeiro nascimento pera o segundo.

587 *Post me venit vir, qui ante me factus est.* Veyo ao mundo despois de mim aquelle homem, que foy feito antes de mim (dizia o Bautista fallando de Christo aos Judeus) Estas palavras: *Ante me factus est.* tem sua difficuldade na intelligencia. Porque ou o Bautista fallava de Christo em quanto Deos, ou de Christo em quanto homem; de Christo em quanto Deos, parece senão podem entender; porque em quanto Deos, não se explica a sua producção por esta palavra: *Factus*: como consta do symbolo de S. Athanasio: *Non factus, nec creatus, sed genitus.* Se fallava de Christo em quanto homem, Christo em quanto homem não nasceo, nem foy concebido primeiro que o Bautista: antes o Bautista nasceo seis mezes an-

tes de Christo: *Post me venit vir.* como se pode logo verificar que Christo em quanto homem fosse gerado, ou concebido primeiro que o Bautista? *Ante me factus est.*

588 Deixadas as razoes literaes, darey huma que me serve pera o intento. He verdade que primeiro foy concebido o Bautista, que Christo: mas primeiro foy concebido Christo, que o Bautista tivesse graça; porque esta comunicou Christo encerrado no purissimo claustro da Senhora, ao Bautista, quando estaua no ventre de Isabel: *Ut facta est vox saluationis tuæ in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo.* primeiro foy o Bautista que Christo em ordem à vida do tempo: mas não foy primeiro que elle em quanto à vida da graça. E como o Bautista foy huma creatura de superior esfera a respeito das mais creaturas, computou-se a sua vida do instante, em q̄ começou a viver pela graça, & não do instante em que principiou a viver pera o tempo: entã principiou a sua vida, quando se lhe infundio a fan-

tidade.

589 E notem hũa grande confirmação. Chamando Christo ao nascimento dos homens nascimento: *Inter natos mulierum*: ao do Bautista chamou resurreyção: *Non surrexit maior*: Porque os mais nascem, quando nascem pera a natureza: o Bautista nasceo, quando da morte da culpa original resuscitou pela graça, sendo santificado no ventre de Isabel. Do primeiro nascimento se faz argumento pera o segundo nascimento, ou pera o martyrio. Porque se a vida do Bautista se regula pela infusaõ da graça, & no seu martyrio adquirio novos graos de graça: bem se segue que continuou com novos alentos de vida: & assim como o nascer foy resuscitar: *Non surrexit*: assim o morrer foy renascer: *Tunc illius finis ortus est in natalem*.

590 No martyrio não acabou a vida, antes repetio o nascimento. *Gyrũ celi circuiui sola*: diz o Ecclesiastico: Só eu fuy aquella creatura, q̃ no Cèo da Igreja militãte formey hũ circulo. Baesa no sentido accommodaticio entende estas pala-

bras do Bautista. Abraço a intelligencia deste Expositor, mas por diferente razaõ da sua. Se o Bautista dissera de sy, que dava passos, & punha os pès sobre as ondas do mar: *In fluctibus maris ambulavi*: muyto embora; porque quem lhe quizer seguir os passos, & investigar as prerogativas, se acharã em hum mar sem fundo, em que se não possa tomar pè.

591 Se dissera que tinha o principado, & primazia em todos os povos, & naçoens: *In omni populo, & in omni gente primatum habui*: bem estava; porque só elle foy o primaz dos Santos pera todos, assim catholicos, como infieis: por ser João o mesmo que graça: *Ioannes, hoc est, gratia*: com todos teve graça João. Se dissera que as excellencias de todos os mais ficavão muyto inferiores a sua santidade: *Omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi*: tinha razaõ Mas que só elle formãra hum perfeito circulo? *Gyrum celi circuiui sola*. Com grande mysterio. O circulo pera ser perfeito, ha

ha de acabar no mesmo ponto, em que principia, como mostra a experiencia. Começamos a contar de qualquer ponto de hum circulo, & correndo todo, viremos a terminar no mesmo ponto, em que começamos: quando chegarmos ao fim, nos acharemos outra vez no principio.

592 E só o Bautista foy a creatura, que formou no Cèo da Igreja militante hum perfeito circulo desde o nascimento até o martyrio: *Gyrū celi circuivi sola*: Começamos desde o primeiro ponto deste circulo, que foy o nascimento: & correndo por todo o discurso da vida até o martyrio, nos acharemos outra vez no nascimento: encontraremos no fim outra vez o principio: quando chegarmos ao instante da morte, o veremos no ponto do nascimento; porque foy hū novo nascimento a sua morte: *Illius finis ortus est in natalem*: não foy o martyrio do Bautista mortal desmayo, mas triunfo glorioso: *Ioannes vivit occisus*.

593 E a razão a meu ver he; porque o motivo do martyrio do Bautista foy prègar

verdades a Herodes: *Non licet tibi &c.* pera que puzesse termo a suas torpezas publicamente escandalosas, & refrescasse as licenças da carnal soltura. Oh exemplar dos prègadores, de quem todos devião aprender, que com tanto valor prègava as verdades aos princepes! *Loquebar de testimonijs tuis in conspectu regum, & non confundebat*: dizia o que convinha, & o q̄ não convinha: *Non licet tibi &c.* E como prègava verdades, não lhe deraõ ouvidos: se prègara lisonjas, logo levaria os agrados.

594 Que este he o desordenado estillo do mundo, como bem advirtio São Paulo: *A veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur*: são de tal qualidade os homens, que negaõ à verdade os ouvidos, & daõlhe as costas: *A veritate auditum avertent*: dando à lisonja, & mentira, que tudo he o mesmo, o coração, & os olhos: *Ad fabulas autem convertentur*. Porém não obstante esta desgraça, adverte São Paulo, que não ha de deixar de fazer sua obrigação o prègador: *Opus fac Evan-*
ge-

gelistæ: ministerium tuum imple: nem por isso ha de deixar as verdades, & prègar as lisonjas. E como a causa do martyrio do Bautista foy prègar verdades a Herodes, o seu martyrio não foy desmayo, foy triunfo, não morreo como homem, triunfou como mais que homem: *Mayor homine.*

595 Em o texto do Evangelista São Ião vejo formar Christo queixa contra os Judeus de lhe quererem tirar a vida por prègar verdades: *Queritis me interficere, hominem, qui veritatem vobis locutus sum.* E o padecer pela verdade não era pera Christo mayor gloria? Mais. Não se queixou Christo de o não prenderem os Judeus, quando no templo lhes prègava doutrinas? *Quotidie eram apud vos docens in templo, & non me tenuistis:* Como agora estranha quereremlhe tirar a vida, quando lhes falla verdades? Direy o que me parece. Não estranha Christo aos Judeus machinaremlhe a morte, mas o modo, & o motivo, ou causa.

596 Notem: *Queritis me interficere hominem:* que-

reilme tirar a vida como a homem, ou em quanto homem, reduplicou sobre a razão de homem, como se dísse: he verdade que fou Deos, & homem: & intentais tirarme a vida como a homem, pelo motivo de vos prègar verdades? *Qui veritatem vobis locutus sum:* grande ignorancia! Quem padece por prègar verdades, não morre como homem, triunfa como Deos, não se fogeita como homem às pensoens de mortal, logra como mais que homem de immortal os privilegios: a morte em quem padece pela verdade, não he morte, he trofeo.

597 Eu não digo que o Bautista no seu martyrio triunfou como Deos: mas que mostrou semelhãças de Deos no seu triunfo, & mostrou ser mais que homem: *Ioannes mayor homine.* E como tráf-cendo a esfera de homem no seu martyrio, logrou no martyrio os foros da immortalidade. Este he o privilegio de quem padece pela verdade. Mas vejo me estão dizendo, que não foy esta prerogativa singular do Bautista; porque muytos Martyres pade-

decêrao pela verdade, & a prêgãrao. Assim he. Mas notem huma differença entre o grande Bautista, & os mais.

598 Os mais prêgãrao verdades, o Bautista não só prêgou verdades, mas foy a mesma verdade, que prêgou: os mais prêgãrao como verdadeiros, & o Bautista prêgou à semelhança de Christo, como a mesma verdade: *Ego sum veritas*. Seja a prova do mesmo Christo. Querendo Christo persuadir aos Iudeus que era o verdadeiro Messias, lhes disse que pera desempenho desta verdade não só tinha o testemunho do Bautista, mas outro mayor que o mesmo Bautista: *Ego autem habeo testimonium maius Ioanne*: & era o testemunho do Padre Eterno: *Qui misit me Pater, ipse testimonium perhibuit de me*: porque só o testemunho de huma pessoa Divina podia ser mayor que o do Bautista na terra.

599 Mas reparo na comparação, que Christo fez. Não disse que tinha pera seu abono outro testemunho mayor que o testemunho de Ioão, mas que tinha outro testemunho mayor que Ioão: *Ego*

autem habeo testimonium maius Ioanne. Porque não comparou Christo testemunho com testemunho, senão o testemunho com a pessoa de Ioão? *Maius Ioanne*. Tudo vem a ler o mesmo. O testemunho, de que Christo fallava, nenhũa outra cousa he mais que a verdade: & tanto montava dizer que tinha verdade, ou testemunho mayor que o testemunho, ou verdade de Ioão, do que dizer que tinha testemunho mayor que Ioão: *Maius Ioanne*: porq̃ Ioão he a mesma verdade, & o mesmo testemunho. Como Ioão foy por essencia voz: *Ego vox clamantis*: tambem foy por natureza a mesma verdade.

600 Os outros Martyres no martyrio morrerãõ; porq̃ prêgãrao como verdadeiros: João no martyrio renasce; porque prêgava como quem era a mesma verdade: & a verdade como he eterna nunca acaba: *Veritas Domini manet in æternum*: disse o real Profeta, que a verdade de Deos era eterna. Escusada advertência parece esta. Porque se Deos por essencia he eterno, & todas as suas perfeiçoens,

& attributos, não bastava chamarlhe David verdade de Deos: *Veritas Domini*: pera se entender que era verdade eterna? Direy. Todas as perfeçoens de Deos são eternas, por serem perfeçoens suas: porèm a verdade não só he eterna por ser Divina, mas por ser verdade. E por isso David duas vezes, & por dous titulos lhe chamou eterna: por ser verdade de Deos: *Veritas Domini*: & por ser verdade: *Manet in aeternum*. A verdade não acaba.

601 E como o Bautista por prègar como verdade renasceo no martyrio, ainda despois do martyrio està prègando verdades, & reprehendendo demasias. Assim o diz Basilio de Seleucia: *Ioannes mortuus adhuc loquitur, & clamat, adhuc altius de Herodiade vociferatur*: Despois de martyrizado reprehende mais efficaçmente o adulterio, & persuade a penitencia. O eco da voz não retumba, quando se pronuncia, senão quando espira: assim esta grande voz despois do martyrio deu mayor brado, fez mayor eco.

602 *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit*: Apparecerão as flores na terra, & logo contra ellas se afiou o cutello (diz a Esposa, ou a Igreja) & no sentido accomodaticio, explica Theodoro este lugar do Bautista flor admiravel: *Filius Elisabeth, & Zachariae admirabilis exortus est flos: & de hoc animaloquitur: flores apparuerunt*: Nasceo esta maravilhosa flor, que no jardim da Igreja despedio de sy tanta fragrancia: & na flor da idade a mandou cortar Herodes, não pelo pè, mas pela cabeça. E como era flor toda do Cèo, foy a sua vida hũa apparencia na terra: *Flores apparuerunt in terra nostra*.

603 E que flor será o Bautista? Não tem o prado flor, com que o possa comparar. Chamarlheey Angelica; pois foy Anjo por graça, & por officio? *Ecce ego mitto angelum meum*. Chamarlheey Rosa; pois se esta tem a coroa entre as flores, o Bautista teve a primazia entre os homiens?

P Non

Non surrexit inter natos mulierum maior: Se a Rosa significa graça, graça he o Bautista: *Ioannes*, hoc est, *gratia*. Chamarlheey amor perfeito; pois foy mais perfeito o seu amor? *Amicus sponsi*. Chamarlheey maravilha; pois foy admiração de todos? *Mirati sunt universi*. Chamarlheey Gyrafol; pois he flor coroada, & segue os passos do Sol namorado da sua pompa luzida? Chamarlheey Jasmin, ou Açucena; pois foy exemplar da pureza? *Virginitatis exemplum*. De todas estas flores foy o Bautista hum perfeito ramallete composto! pela mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo*.

604 Porèm neste dia lhe compete mais o titulo de Perpetua; porque no martyrio não acabou a vida, mas renasceo pera a eternidade. Appareceo no mundo esta flor: & em flor experimentou os golpes do cutello: *Tempus putationis advenit*. E que se seguiu a isto? *Vox turturis audita est*: Então soou mais esta mysteriosa voz, voz de Rosa, que com os seus gemidos provoca à penitência

os peccadores: *Agite penitentiam*: voz, que ainda está detestando o adulterio escandaloso: *Adhuc alius de Herodiade vociferatur*. O fechar os olhos o Bautista, não foy tributo da morte, foy abominação da lascivia, como elegantemente disse S. Ambrosio: *Clauduntur lumina non tam necessitate mortis, quàm horrore luxurie*.

605 Mas se esta lhe fechou os olhos, não lhe tapou a boca, nem lhe embargou a voz: *Adhuc alius de Herodiade vociferatur*. A cabeça do Bautista posta na meza de Herodes em hũ prato, ainda vive, ainda falla; porque ainda reprehende. Oh gloriosa cabeça! Oh Martyr prodigioso, em qué o acabar foy renascer! Vive a cabeça do Bautista, vive o sangue, & vivem as cinzas. Vive a cabeça; não só porque ainda falla, mas porq̃ assim o mostrou aquelle prodigio, q̃ referem alguns Authores. Estava encerrada em hũa arca, & indo Herodias pera lhe dizer opprobrios, deu aquella cabeça hũ sopro, com que se extinguiu na adultera a luz da vida.

606 Vive o fangue; porque na Corte de Napoles (como refere Blofio) se conserva hũa redoma do fangue do Bautista, o qual todos os annos, neste dia de sua degolação, ferve, & se mostra tão fresco, & liquido, como se estivera nas veas. Ferver o fangue neste dia he mostrar o fervor, [que ainda tem de se derramar. Vivem em Genova as cinzas, que ficãraõ dos ossos, que mandou queimar Juliano Apostata; porque estão obrando cõtínuos prodigios: ainda parece q̄ tem calor aquellas cinzas Nas cinzas refulscita a Fenix: naquellas cinzas considero eu ao Bautista como Fenix renascido, & immortalizado. Oh glorioso Bautista, em quem o martyrio foy hũ novo nascimento! *Illius finis ortus est in natalē.* Por isso não diz o texto que Herodes vos tirou a vida, mas q̄ vos degolou: *Decollavit eum.* E qué assim triunfa da morte, justamente merece a coroa de immortal.

607 A segunda coroa foy a de mayor, & correponde ao segundo triunfo, que o Bautista alcãçou de sy mesmo, querendo por meyo das suas di-

minuiçoens grangear os creditos de Christo na estimação do mundo. E he o fundamêto deste triunfo a primeira circumstancia deste martyrio, q̄ foy o ser degolação: *Decollavit.* Reparação commumente os Expositores, porque razão não padeceo o Bautista outro genero de martyrio? Que razão teria Herodias pera fazer antes tiro à cabeça, q̄ ao coração? Mais cõveniente parecia q̄ à semelhança de Christo, morresse o Bautista em os braços de hũa cruz, q̄ aos fios de hũ cutello, & se parecesse com Christo nas circumstancias da morte, quem tanto se equivocou cõ Christo nas prerogativas da graça

608 Direy. Morrer o Bautista degolado foy mysterio. Como era tão grande em o mũdo, q̄ todos o avaliavão por Christo, pera desfazer este engano, foy importante q̄ o Bautista diminuisse, (como elle mesmo tinha dito) & Christo crescesse: diminua o Bautista cortádofelhe a cabeça: & cresça Christo exaltandose na Cruz. Foy pêsamento de S. Thomas: *Hic adimpletur quod dixerat: illum oportet crescere, me autem mi-*

D. Thom

c. 14.

Matth.

minorari, quia Christus in cruce extensus, iste decollatus. Avaliavão os homens ao Bautista por cabeça, & não conhecião por verdadeiro messias a Christo: *Mundus eum non cognovit.* Pois que remedio pera Christo ser conhecido por messias verdadeiro? Que? Cortarse a cabeça ao Bautista: *Decollavit.* Assim o entendeu elle, & assim o quiz: *Illum oportet crescere, me autem minui.* Das diminuições do Bautista depêdião os creditos de Christo na estimação do mundo.

609 Quero ponderar dous lugares ao parecer encontrados. Falla o Evangelista S. João no primeiro capitulo de seus Evangelhos do Bautista, & diz que não era luz: *Non erat ille lux.* E no capitulo 5. diz Christo q̄ era luz, & tocha: *Ille erat lucerna ardens, & lucens.* Contrario parece o testemunho do Evangelista ao de Christo. Ser luz, & não ser luz são termos contraditorios. Se a tocha he especie de luz: como se cõpadece, não ser o Bautista luz: *Nõ erat ille lux:* & ser o Bautista tocha? *Lucerna ardens, & lucens.*

610 Direy. Em hũ, & outro lugar se fallava do Bautista, & juntamente de Christo. Porẽm notem hũa differença. Isto de luz como he razão generica, & o luzir seja perfeição, diz augmentos, & não diminuições: o mesmo he luzir que avultar. Porẽm a tocha he hũa especie de luz de tal qualidade que de sua razão diz diminuições, & não augmentos; porque alumia diminuindo, & gastandose. E quando se falla do Bautista, & juntamente de Christo, não se diga do Bautista que he luz: *Non erat ille lux:* diga se que he tocha: *Ille erat lucerna ardens, & lucens:* luz não; porque este titulo denota augmentos, & não diminuições: tocha sim; porque esta resplandece com diminuições, & não com augmentos. E só diminuindo o Bautista como tocha, avultará Christo na estimação do mundo como luz.

611 E ainda eu noto mais. Quando se dà ao Bautista o titulo de tocha, se explicaõ os seus dous effeitos de luzir, & arder: *Lucerna ardens, & lucens:* Porẽ tendo na to-

tocha primeiro o luzir que o arder, primeiro se nomea pelo effeito de arder, que pelo effeito de luzir: *Ardens, & lucens*. Porque como o arder seja diminuir, quando se falla do Bautista, & juntamente de Christo, explique-se primeiro pelas diminuições: *Ardens*: que pelos augmentos: *Et lucens*: pera que senão presume que a tocha do Bautista pode competir, ou fazer sombra à luz de Christo. Veja o mundo primeiro as diminuições nesta tocha; pera que não tenhaõ quebras na opinião os resplandores da Divina luz. E quando foy o Bautista com mais propriedade tocha, que diminuo, & ardeo, senão neste dia? Diminuo; porque se lhe cortou a cabeça: ardeo no zelo, com que prégou a verdade, & no amor, có que se expoz ao martyrio.

612 Porém ainda q̄ ardeo, & diminuo tanto, nunca se apagou. Com as suas diminuições não só grangeou pera Christo muytos creditos: *Illum oportet crescere*: mas pera sy grandes augmentos: Diminuirse, & cortar tanto por sy pera q̄ Christo cres-

cesse, este foy o mayor triunfo, por este mereceo a coroa de mayor. De duas celebres Estatuas faz menção o Profeta Daniel. A primeira he aquella, pera cuja fabrica concorriaõ varios metaes: a cabeça era de ouro, os peitos, & braços de prata, o mais de bróze, ferro, os pès de barro. A segunda, cuja materia era toda de ouro fino: *Nabuchodonosor rex fecit statuam auream*.

613 E noto eu que fallando o texto da primeira Estatua, lhe dà o titulo de grande repetidas vezes: *Ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, & statua sublimis*. E quando falla da segunda Estatua, que toda era de ouro, não lhe dà estes titulos, nem diz que era grande, nem que era sublime: *Statuam auream*: nem falla nella com admiração, como na primeira; assim o mostra o adverbio *Ecce*: *Ecce quasi statua una grandis &c.* Comparando hũa Estatua com outra, me parece que a segunda merecia mais os creditos de grande, que a primeira.

614 Porque se attédemos à

materia, a segunda era toda de ouro moço sem mistura de algum metal: *Statuam auream*: a primeira ainda que tinha a cabeça de ouro, era ouro com liga; porque se ligava, & unia com os outros metaes. Se attendemos ao ser, a segunda era huma fabrica real, & verdadeira: *Fecit statuam auream*: a primeira era huma fabrica sonhada, & imaginaria: *Hoc est somniū*. Se attendemos à duração, a segunda como era toda de ouro, conservouse por muytos seculos: a primeira acabou logo reduzida a breves cinzas: *Redacta quasi in favillam*.

615 Como logo empenhandose tanto o texto em exagerar a grandeza da primeira Estatua: *Statua una grandis, statua illa magna, statua sublimis*: com repetidos elogios, nada nos diz da segunda? Sò a primeira logra o privilegio de ser tres vezes grande: *Statua una grandis, statua illa magna, statua sublimis*: ou de mayor? Porque como o Hebreo não tem superlativos, ser tres vezes grande he o mesmo que ser mayor, ou maxima.

616 Direy o que me parece. A segunda Estatua, que era toda de ouro, conservouse no seu ser, & no seu esplendor sem se desfazer, nem diminuir: a primeira Estatua pelo contrario, com o encontro de hũa pedra: *Lapis percussit statuam*: diminuiu, desfezse em cinzas: *Redacta quasi in favillam*: diminuiu a Estatua, & cresceu a pedra: *Factus est mons magnus*: das diminuições da Estatua se seguirão os augmentos da pedra; pois sendo dantes huma pedra pequena no monte: *Abscisus est lapis de monte*: já agora he tão grande, que occupa toda a redondeza da terra: *Implevit universam terram*. Se a Estatua senão desfizera no valle, nunca a pedra sobrepujara os montes.

617 Isto succedeo na segunda Estatua. E Estatua de cujas diminuições resultaõ os augmentos da pedra, oh que superior Estatua! Esta he a mais sublime, esta he a de mayor grandesa. Ser de tal qualidade, & natureza aquella Estatua, que porque ella diminuiu, a pedra cresceu, que mayor triunfo, & argumento de

de sua grandeza? Que mayor indicio de suas ventagens? *Statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis.* Eis aqui a razão, porque não encarecendo o texto a fabrica da segunda, tanto exagera a grandeza da primeira.

618 De dous modos quero considerar esta Estatua para applicar o lugar ao intento. Vamos com o primeiro. Quem he a pedra senão Christo? como diz a Glosa. Quem he a Estatua de superior grandeza senão o Bautista? *Non surrexit inter natos mulierum maior Ioanne Baptista:* Estatua animada, maravilhosa Estatua, em cuja fabrica se empenhou a mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* De todos os metaes se compoz esta animada Estatua. Nella se achou o ouro fino, & puro da Fè, & Charidade: *Ille erat lucerna ardens, & lucens:* ouro com a liga de todas as mais virtudes: ouro, que com a pedra de toque, ou com o toque da pedra Christo mostrou seus quilates.

619 Nella se achou a prata da voz, ou prègação: *Vox clamantis:* voz de prata,

por ser testemunho mais claro da Divindade. E ficou esta voz de prata superior ao mesmo ouro em o bautismo; pois sendo a cabeça de Christo de ouro fino: *Caput ejus aurum optimum:* sobre a cabeça de Christo soou a prateada voz do Bautista em as christalinas agoas do Iordaõ. Nella se achou o bronze da fortaleza, com que se oppoz a poderosos Monarchas: *Non licet tibi &c.* Nella se achou o ferro, ou espada do zelo, com que degolou escandalosos vicios, espada, com que tanto cortou por sy.

620 Estribavase a machina daquella Estatua em os humildes pès de barro: toda a grandeza do Bautista teve por fundamento a sua rara humildade: *Cujus ego non sum dignus, ut solvam ejus corrigiam calceamenti.* Não se atrevia a Estatua a chegar aos pès da pedra; porque a pedra estava no sublime do monte, & a Estatua no profundo do valle: não se achava digno o Bautista de chegar aos pès de Christo: *Cujus non sum dignus.* E que resultou daqui? Que se poz a pedra aos pès da Estatua, humilhouse Christo

a João, como se vio no bautismo. Quem olhava pera a Estatua, & pera a pedra, pera João, & pera Christo, parecia-lhe q̄ Christo era menor que João, que a pedra era inferior à Estatua.

621 Pois que remedio pera que os homens não persistão neste erro? Desse hum golpe na Estatua: *Percussit statuam*: cortese a cabeça a João, desfaçase, & diminuase: *Redacta quasi in favillam*: & tanto que a Estatua ficar diminuida, logo a pedra Christo se verà exaltada: *Illū oportet crescere, me autem minui, quia Christus in Cruce extensus, iste decollatus*. Aquella pedra, despois de se diminuir a Estatua, parece mudou de natureza; porque sendo dantes pedra pequena: *Lapis*: ficou despois monte eminente: *Factus est mons magnus*: & encheo toda a superficie da terra: *Implevit universam terram*.

622 Assim succedeo a Christo com o Bautista. Diminuo o Bautista no martyrio cortandofelhe a cabeça: & logo mudou o mundo de opinião, ou mudou Christo em quanto à opinião do

mundo, pois sendo dantes avaliado só por homem, subindo ao monte Calvario, & exaltandose na Cruz, fica reconhecido por Deos: *Verè hic homo filius Dei erat*: já se nhorea todos os coraçoes dos homens: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*: já se estende o seu dominio a toda a terra: *Christus in cruce extensus, iste decollatus. Implevit universam terram*.

623 Oh mysteriosa Estatua, que na degolação, com as tuas diminuiçoens, grangeas os augmentos da pedra Christo na estimação do mundo! Taõ longe estàs de ficar com estas diminuiçoens abatida, que antes ficas mais avultada: das tuas diminuiçoens nascem os teus mayores augmentos: *Statua una grandis, statua illa magna, statua sublimis*: mayor te considero quando Estatua desfeita, que quando Estatua pomposa No primeiro nascimento foy o Bautista como a segunda Estatua; porque engrandeceo a Deos: *Magnificavit Dominus misericordiam suam cum illa*: perseverando na sua grandeza, & sem diminuir:

nuir: *Iste puer magnus coram Domino.* Porém na degolação foy como a primeira Estatua, que diminuiu em sy, pera engrandecer a Deos. Oh sublime Estatua, que com tanta fortaleza quizestes encontrar a barbaridade daquelle Rey impio! Que terrivel foy pera elle a tua presença! *Statura sublimis stabat contra te, & intuitus ejus erat terribilis.* Oh Estatua admiravel! *Ecce quasi statua una.* Oh Martyr prodigioso!

624 Quero considerar de outro modo esta Estatua, & ver se nas partes della posso descobrir as principaes figuras, & instrumentos desta tragedia. Na cabeça da Estatua temos representada a cabeça do grande Bautista; pois era de ouro mais fino: *Hujus statue caput ex auro optimo erat.* Foy a cabeça do Bautista de ouro mais puro, que não teve mistura de algum outro metal. É a ventagem, q̄ a cabeça faz aos outros membros, o ouro aos outros metaes, faz a cabeça do Bautista a todas as mais cabeças: cabeça de fino ouro muy semelhante à cabeça de Christo: *Caput ejus*

aurum optimum.

625 Assentava esta cabeça sobre os hombros, & peito de prata: *Pectus autem, & brachia de argento:* Eis aqui temos a cabeça do Bautista posta sobre hũ prato de prata naquelle banquete: *Attulit caput ejus indisco.* Na dureza do bronze: *Venter, & femora ex ære:* se retrata bẽ a dureza de Herodes, q̄ sendo de cera pera os rogos de Herodias, & de sua filha, foy de bronze pera as doutrinas do Bautista: sendo de cera pera as torpezas, mostrou ser de bronze na tyrania. No ferro: *Tibia autem ferrea:* se representa o cutello, com que foy degolado o Bautista.

626 Nos pès de barro, os pès da filha de Herodias, ou toda ella, barro fragil, & quebradiço, vil barro, que pera agradar a Herodes se quebrou, & requebrou tanto na desenvoltura dos saltos, & no artificio das voltas, como disse com a discrição costumada S. Pedro Chrysologo: *Fractis gressibus, corpore dissoluto, disjuncta compage membrorum, fluentibus ex arte visceribus, tota patri fieret deformitate formosior.* Nestes pès

como nos da Estatua se virão bem unidas com a fragilidade as mudanças. De serem os pés da Estatua tão fracos, resultou a ruina da cabeça, & de toda a Estatua: a liviandade dos pés da filha de Herodias foy occasião de que se cortasse ao Bautista a cabeça.

627 Porém se aquelle golpe da pedra não se imprimio immediatamente na cabeça de ouro, mas nos pés de barro: *Percussit statuam in pedibus*: porque razão senão empregou o golpe do cutello em a vileza do barro, mas em a fineza do ouro? Oh segredo mysterioso da Divina Providencia! Mas assim era importante que o Bautista diminuísse, pera que Christo crescesse: *Hic adimpletur quod dixerat: illum oportet crescere, me autem minorari &c.* & pera que por meyo destas diminuições tivesse Christo em o mundo grandes creditos, & o Bautista grandes augmentos: cortar por sy tanto, foy o mayor triunfo, & lhe grangeou a coroa de mayor.

628 Porque era no mundo mayor o Bautista, foy conveniente que se lhe cortasse a

cabeça: *Illum oportet crescere, me autem minui.* E disseo eleganteméte Pelusiota: *Quoniam igitur maior quidē omnibus, qui ex mulieribus nati fuerant, erat Ioannes, caput ipsi ante donatum regnū cælorum præcisum fuit: & cortandofelhe a cabeça, ficou ainda mayor do que era: foy mayor na degolação que na vida. E a razão he. Na vida foy mayor que todos: *Non surrexit inter natos mulierū mayor &c.* E na degolação não só excedeo a todos, mas tambem se excedeo a sy: o Bautista degolado he mayor que o Bautista vivo. Não só triunfou de sy na degolação diminuindose, mas excedendose.*

629 Taõ celestial era a vida do Bautista, que diz São Lucas, duvidavão todos se acaso seria Christo: *Cogitantibus omnibus in cordibus suis de Ioanne, ne fortè ipse esset Christus.* Manda depois Herodes degolar ao Bautista: & ouvindo a fama dos milagres de Christo, resolve que sem duvida este he o Bautista degolado, que resuscitou. Assim consta do capitulo sexto de São Marcos: *Quia Ioannes*

annes Baptista resurrexit à mortuis, & propterea virtutes operantur in illo: & logo abaixo diz: Quem ego decollavi Ioannem, hic à mortuis resurrexit: Este he Ioaõ resuscitado, aquem eu degoley: & por esta razaõ obra tantas maravilhas: Propterea.

630 Tenho aqui dous reparos. O primeiro he. Quando o Bautista vive, duvidase se acaso serà, ou naõ serà Christo: *Ne fortè ipse esset Christus: & não duvida Herodes, antes resolutamente affirma q̄ Christo he Ioaõ, despois de Ioaõ degolado? Quem ego decollavi Ioannē, hic à mortuis resurrexit.* O segundo reparo he. Se João em sua vida não obrou milagres; ou porque foy todo hū milagre, como disse Guarri-
co: *Ioannes totus miraculū:* ou porque o dispoz assim a Divina Providencia pera não idolatrarem nelle os homens: como infere Herodes q̄ Christo porque obra prodigios, he o Bautista degolado, que resuscitou? *Quem ego decollavi Ioannem, hic à mortuis resurrexit.* E notem estas palavras: *Propterea virtutes operantur in illo;* aquelle:

Propterea, he particula causal, & vem a fazer este sentido: porque Ioaõ, que foy degolado, resuscitou; por isso obra tantos milagres.

631 Respondo que de hum, & outro reparo se infere a nossa conclusaõ, que o Bautista degolado foy mayor, & mais gloriolo que o Bautista vivo: por diminuir em sy tanto na degolação, se ficou excedendo a sy, grangeando mayores creditos, & applausos no martyrio, que na vida; pois duvidando os homeus, se o Bautista quando vivo, he Christo: *Ne fortè ipse esset Christus:* não he materia de duvida pera Herodes que Christo he o Bautista despois de degolado: *Quē ego decollavi Ioannem, hic à mortuis resurrexit.* E não fazendo o Bautista milagres na vida, attribue Herodes, & os mais ao Bautista despois de degolado os milagres, que Christo obra, julgandoo mais prodigioso despois de degolado, que quando vivo. O Bautista na vida não foy milagroso, sendo que foy hum milagre: *Totus miraculum:* despois de degolado, não só he todo hum milagre, mas he

he tido por milagroso: o fer milagroso, parece, lhe veyo de fer degelado: *Propterea virtutes operantur in illo.*

632 E notem bem estas palavras: *Virtutes operantur in illo*: não só se diz que o Bautista despois de degolado obra milagres, mas que as virtudes, com que os milagres se obraó, estão no Bautista como em fogeito: *In illo*. Toda a virtude pera obrar mais connaturalmente ha de estar no proprio fogeito. Mais connaturalmente obra o calor estando no fogo, o frio na agoa, a luz no Sol, as potencias na alma; porque a alma he o proprio fogeito das potências, o Sol da luz, a agoa da frialdade, o fogo do calor: logo se as virtudes obrão em o Bautista, havemos de dizer que o Bautista he o fogeito proprio, & connatural da virtude, com que se obrão os milagres.

633 Não; porque esta, que he a Omnipotencia, só se acha em Deos, que he o Author principal dos milagres todos: & as creaturas obrão só como instrumentos elevados. Porém o que digo he, que teve o mundo tão grande conceito do Bautista despois de

degolado, que deste modo o considerava milagroso: tendo pera sy, ainda que erradamente, que o Bautista era tão superior aos mais; que se quando os mais obraó milagres, a virtude está em Deos: quando o Bautista os obra, parece que está nelle a virtude: *Virtutes operantur in illo*. Do q̄ tudo se segue que o Bautista degolado foy mais glorioso, & applaudido. Pela degolação triunfou de sy não só diminuindose, mas excedendose: & como este foy o mayor triunfo, por isso com elle grangeou a coroa de mayor.

634 Na vida foy o Bautista coroa da mão, ou na mão de Deos: *Eris corona gloriæ in manu Dei*: & coroa de todos os Santos; porque como os Santos estão todos na mão de Deos: *Iustorum animæ in manu Dei sunt*: se o Bautista foy coroa na mão de Deos, coroa foy dos Santos todos. Porém na degolação foy Christo coroa do Bautista. Degolado o Bautista, diz São Pedro Chryfologo, que ficàra tendo por cabeça a cabeça do mesmo Christo; que só a cabeça de Christo podia substituir a cabeça do Bautista

ta: *Ecce Ioannes Christi capite gloriatur, qui capite putabatur addictus*: veyo a cabeça de Christo a ser gloria, & coroa do Bautista. E se o Bautista degolado tem por coroa a cabeça de Christo, bẽ se infere que pela circunstancia da degolação teve a mayor coroa, ou a coroa de mayor: *Decollavit eum*.

635 A terceira coroa do Bautista foy a de unico, & singular: & corresponde ao terceiro triunfo, que se pode intitular triunfo de todos os Martyres. Fundase este na ultima circunstancia do tempo, em que o Bautista foy degolado: & se encerra no verbo: *Decollavit*: porque todo o verbo significa a acção em tempo determinado. Primeiro padeceo o Bautista martyrio q̃ Christo morresse em a Cruz: eis aqui em que consiste a circunstancia do tempo. Primeiro deu o Bautista a vida por Christo, q̃ Christo desse a vida pelo Bautista. Eu naõ quero ponderar aqui a fineza do amor, mas o privilegio da singularidade.

636 Assim foy conveniente pera que o Bautista em

tudo fosse Precursor de Christo. Foy Precursor de Christo em o nascimento, nascendo primeiro: da prègação, prègando primeiro: do Bautismo de Christo, bautisando primeiro: foy tambem Precursor de Christo na morte, padecendo primeiro martyrio que Christo. Tudo disse Ruperto: *Missus Ioannes ut nasciturum nascendo præiret, prædicaturum prædicando præcurreret, baptisaturum baptisando, merituum moriendo præcederet*. Dous testemunhos tem o Sol: hum, quando nasce, & saõ as luzes: outro, quando morre, & saõ as sombras. O Bautista pera ser testemunho do Sol Divino, antes de nascer, foy luz: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*: Pera ser testemunho do mesmo Sol antes de morrer, foy sombra: *Non erat ille lux*: mas sombra só por comparação ao Divino Sol: primeiro se cubrio das sombras da morte; porque o seu martyrio foy taõ bem assombrado, que da morte só teve humas sombras.

637 Como o Bautista pertenceo a hũa, & outra ley, à ley antiga, & à ley da graça; porque elle foy aquelle precioso thesouro, aonde se acharão as riquezas de hum, & outro testamento: *Qui profert de thesauro suo nova, & vetera*: havia de ser o primeiro, q̄ na ley da graça padecesse martyrio; pera que não só fosse coroa de todos os Santos da ley antiga, mas tambem como cabeça, & exemplar de todos os Martyres da ley nova: & singular pela circumstancia de ser o seu martyrio primeiro que a morte de Christo.

638 Querer Christo que o Bautista o precedesse no martyrio, foy privilegio, que na ley da graça não quiz conceder a outro algum; pera que o Bautista não só ficasse entre todos os Martyres com a gloria de primeiro, mas com o triunfo de unico, & singular entre os Martyres todos. Significou Christo em hũa occasião a seus Discipulos o ardente delejo, que tinha de dar a vida pelos homens: & querendo Pedro persuadir-lhe o contrario: *Absit à te Domine*: o reprehendo Christo

asperamente, chamandolhe Satanàs, & escandaloso: *Vade post me Satana, scandalum es mihi.*

639 Pareciame amim q̄ este delvio de Pedro foy fineza, & não delito: & não he Christo como os outros homens, que muytas vezes se offendem com as finezas. E quando este encontro de Pedro fora culpa, não parece, merecia reprehensão tão aspera. Dà Christo ao Principe da Igreja hum titulo injurioso, que he proprio do principe das trevas? *Vade post me Satana*. E ainda eu noto hũa differença, que Christo, quando o tentou o demonio, não lhe chamou escandaloso, mas Satanàs: *Vade Satana*: & a Pedro não só chamou Satanàs, mas escandaloso: *Vade post me Satana, scandalū es mihi.*

640 Direy o que me parece. O que Pedro intentou nesta occasião foy preceder a Christo na morte, morrer primeiro que Christo. He pensamento de meu grande Padre S. Agostinho: *Absit à te Domine*: Explica elle assim: *Antecedere me vis? Redi post me, & sequeris me:*

me: Vós Pedro quereis morrer antes de mim? Isso não, morreréis depois de mim. Satanás he o mesmo que contrario, hoc est, *Adversarius*: & neste seu intento encontrava Pedro muyto a vontade de Christo: *Adversaris voluntati meae*: explica o Alapide; porque Christo queria que só o Baptista tivesse o privilegio de morrer primeiro q̄ elle.

641 E vós Pedro (diz Christo) quereis preceder-me na morte? Isso he contrariar as disposições da minha vontade; porque como este privilegio só pera o Baptista foy reservado, nem a vós, nem a outrem algum pôde ser concedido: quereis usurpar ao Baptista esta gloria? Isso he pera mim materia de escandalo: *Scandalum es mihi*. Padecereis depois de mim: *Redi post me, & sequeris me*: q̄ antes de mim só o Baptista: elle ha de ser unico nesta prerogativa, & singular neste privilegio: sereis muyto embora cabeça da Igreja: mas nem sereis cabeça dos Martyres, né me precedereis no martyrio: *Redi post me*.

642 No mesmo capitulo

lo logo abaixo convida Christo a todos aquelles, que voluntariamenté se quizeré sacrificar aos rigores da cruz, & do martyrio: mas logo lhes adverte que haõ de hir depois d'elle, que o haõ de seguir: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me*. So Ião ha de ter o privilegio de preceder a Christo na morte, pera ser no triunfo de seu martyrio unico, & singular entre os Martyres. He digno de reparo q̄ sendo o Baptista o primeiro, que padeceo martyrio na ley da graça, senão chame Protomartyr, que he o mesmo que primeiro martyr, como se intitula Santo Estevão.

643 Que razão teria a Igreja pera não dar ao Baptista este titulo tão devido, por ser no triunfo do martyrio o primeiro? Eu o direy. Não chama a Igreja ao Baptista primeiro Martyr; porque na circunstancia de preceder a Christo foy unico: & mais he ser unico que ser primeiro. Quem he primeiro em algú genero, precede aos mais: porém entra na mesma classe cõ elles, ainda que em lugar superior.

perior. E quem he unico não só precede aos mais, mas não entra em classe com elles; porque por sy só faz classe. Ser primeiro diz ordem a segundo: & não tem segundo, quem he unico. E como o Bautista na circunſtancia do ſeu martyrio foy unico, & ſem segundo, como lhe havia de dar a Igreja o titulo de primeiro?

644 E daqui ſe collige tambem a razão, porque Santo Eſtevão ſe chama Protomartyr naley da graça, padecendo o Bautista primeiro q̄ elle o martyrio. Santo Eſtevão he primeiro Martyr a respeito dos outros Martyres, com quem faz classe: & o Bautista como por unico, per sy só faz classe, não ſe computa com Eſtevão, nem com os mais. As aves não entraõ em classe com a Fenix; porq̄ a Fenix he unica entre as aves: os aſtros não entrãõ em classe como o Sol; porque o Sol he só; & unico entre os aſtros: os outros Martyres não entraõ em classe com o Bautista; porque o Bautista he unico entre os Martyres, como o Sol entre os aſtros, como a Fenix entre as aves.

E como o Bautista pela circunſtancia do tempo triumphou como unico, & ſingular entre os Martyres, bem ſe ſeguc que no martyrio teve a coroa de unico, & ſingular. *Decollavit eum.*

645 Estas ſaõ as tres coroas, com que hoje ſe coroa o Bautista degolado: *In capite ejus diademata multa.* Pela ſubſtancia do martyrio, teve a coroa de immortal: pela circunſtancia da degolação, a coroa de mayor: & pela circunſtancia do tempo, a coroa de unico, & ſingular. Pela fabrica deſtas tres coroas lhe eſtaõ offerecendo as ſuas virtudes variedade de flores, & de joyas. As acçoens da ſua vida, que toda foy hum milagre, offerecem as maravilhas, a Graça as roſas, a Charidade os cravos, a Caſtidade as açucenas, a Sabedoria os jacintos, a Immortalidade as perpetuas.

646 Outras virtudes offerecem joyas. A Conſtancia, & Fortaleza offerecem os Diamantes, a Fe os jaſpes, a Eſperança as Eſmeraldas, a Humildade os Amethiſtos, a Paciencia os Berillos, o zelo os Achates, o Amor os Rubins,

bins, & o ouro. Tambem os astros querẽ entrar na composiçãõ destas coroas em cõpẽtencia das joyas, & das flores. Ora tenham todos parte na fabrica destas coroas. A primeira coroa de immortal teccerãõ das flores, as perpetuas; por serem perpetuas na duraçãõ: & das joyas hum fio de Rubins do sangue, q̃ corre em fio, engastados em o ouro symbolo da immortalidade.

647 A segunda coroa de mayor comporãõ das flores, as rozas; por serem Rainhas do prado: & das joyas os Diamantes, por terem entre todas a primazia. A coroa de unico, & singular, não acho nas flores, nem nas joyas de q̃ a fabrique: correrã por conta dos rayos do Sol; pois he só, & unico entre os astros. Assim vemos hoje coroado ao Bautista em o seu martyrio. Porém quem não admira, & quem não lastima ver q̃ aquella prudente cabeça, aonde estavãõ encerradas as maximas de todas as virtudes, foy dividida do corpo do Santo, & levada ao banquete pelas maõs sacrilegas de hũa mulher descõ-

posta! Que aquelle rosto veneravel, q̃ introduzio respeito nos mesmos brutos do deserto, servisse de ludibrio àquella farçanta, q̃ na brutalidade, & tyrannia excedeo as mesmas feras! Que aquella lingua, q̃ destilava favos de mel, fosse atravessada com hũa agulha, com que aquella desgraçada alinhava os seus cabellos!

648 Mas nem por isso emudeceo aquella lingua; porque ainda està prẽgando verdades: nem por isso se afeou aquelle rosto veneravel, cujos olhos ainda saõ tochas dos escolhidos, & rayos dos reprovados. Nem por isso se vestio aquella prodigiosa cabeça da cor pallida da morte; porque tudo neste martyrio forãõ triunfos, tudo coroas. Ainda q̃ martyrizado o Bautista tem a coroa de immortal: ainda que degolado tem a coroa de mayor: pela circumstancia do tẽpo a coroa de unico, & singular. Assim foy coroado no seu martyrio: & espero eu que com o patrocínio de tão grãde Santo alcance cada hum de nòs hũa coroa na Gloria.

Q

SERMAM



S E R M ã O

P R E G A D O

NO CONVENTO DE SANTA ANNA
de Coimbra.

O PRIMEIRO DIA DE JANEIRO

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

*Postquam consummati sunt dies octo ut circumcideretur
Puer: Vocatum est nomen ejus Iesus. Luc. 2. in cap.*

649



Ostuma a Igreja Catholica neste primeiro dia do anno darnos a todos os fiéis os bons annos; porque neste dia primeiro se nos principião as mayores felicidades: & só os annos felices se podem chamar bons annos. Mais digo q̃ os annos, & dias, que não são

de felicidades, mas de miserias, não só não são dias, & annos bons, mas ainda senão podem computar por annos, ou dias de vida. Perguntou o Rey do Egito ao Patriarcha Jacob q̃ tempo tinha vivido: & nesta forma fez a pergúta: *Quot sunt dies annorum vite tue?* Quantos são os dias dos annos da vossa vida? Quãtos são os dias dos annos! Defacertada pergunta.

650

650 Ou lhe havia de perguntar quantos eraõ os seus annos, ou quantos eraõ os seus dias: mas perguntalhe pelos dias dos seus annos? Os annos todos tem o mesmo numero de dias. Melhor lhe perguntara pelos dias da vida, que pelos dias dos annos. Perguntou bem. Nem todos os annos constaõ do mesmo numero de dias, fallando moralmente. Perguntava Faraõ pelos dias dos annos da vida de Jacob: *Dies annorum vite tue*: E como na estimacão moral não são dias de vida, os que não são dias felices; porq̃ passar os dias com trabalhos, & miserias, não he viver, he só durar: o mesmo foy perguntarlhe quantos eraõ os dias dos annos da sua vida, q̃ perguntarlhe quantos eraõ os dias, em que se vira com felicidades.

651 E foy coherente a resposta de Jacob: *Dies peregrinationis meae centum triginta annorũ sunt, parvi, & mali*: os dias de minha peregrinaçãõ poucos foraõ: que isto significa o *Parvi*: no cõmum entender dos Expositores; porq̃ os mais delles foraõ maos, cheos de infortunios, &

penalidades: *Et mali*. Como os dias q̃ Jacob tinha vivido ditos, foraõ poucos, por isso disse q̃ tinha vivido poucos dias: *Parvi*: Muytos dias tinha Jacob durado: *Centũ triginta annorum*: mas vivido poucos: sendo muytos no numero, & na realidade, os reduziraõ a poucos na estimacão os trabalhos

652 He verdade q̃ o numero dos dias se computa pelos gyros do Sol: mas o numero dos dias de vida: *Vite tue*: regula se pelo curso das felicidades: como os dias de trabalhos não são moralmente dias de vida, só então se contaõ muytos dias de vida, quando se contãõ muytos de prospera fortuna. E por isso com grande advertencia Jacob, aos seus dias, que foraõ de tantos trabalhos: *Et mali*: não chamou dias de sua vida, mas dias da sua peregrinaçãõ: *Dies peregrinationis meae*. Porque viver com afflicçoens, não he viver, he perẽgrinar. E como os annos se compoem dos dias, a mesma razaõ que milita nos dias, milita tambem nos annos: só são annos de vida, os que são annos de felicidades.

653 E se só são annos, & dias de vida, os que são felices: muytos, & bons annos de vida nos promete a Igreja Catholica neste tão mysterioso dia, em que se dà principio a nossas felicidades com o primeiro sangue, que o Menino Deos derrama em penhor do resgate de nossas almas. O sangue do Cordeiro nas portas dos Hebreos foy final da liberdade do cativoiro, & da feliz entrada da terra da promissaõ. Assim tambem hoje o sangue do Divino Cordeiro derramado neste primeiro dia, que he a porta do anno, he felicissimo pronostico da redempçaõ do mundo, & da entrada da gloria. Venturoso dia, em que se nos seguraõ tão felices annos, que Deos conceda a todos. Que ditosa confidero nestes dias a terra! Pois se ha oito a vimos enriquecida com os aljofares da Aurora, & com as perolas das lagrimas do Divino Sol: hoje a vemos esmaltada com os rubins de seu sangue, primicias do seu amor. Hoje se começa a verificar o que a Esposa mais amante disse deste querido Esposo: *Dilectus meus candidus, & rubicun-*

us: o meu amado se he A-cucena candida na pureza, tambem he Rosa encarnada no sangue: Rosa, aquem taõ cedo magoão os espinhos de nossas culpas.

654 Pelo que grande he a materia, q̄ se encerra em Evangelho tão pequeno: em poucos caracteres se decifraõ muytos mysterios. Tanto q̄ se cõsumarão os oito dias da ley, pera se circuncidar o Menino Deos: foy chamado com o Santissimo Nome de Iesus, que já dantes tinha pronunciado o Anjo S. Gabriel. *Postquam consummati sunt dies octo ut circuncideretur Puer: Vocatum est Nomen ejus Iesus &c.* Esta he em summa toda a letra do Evágelho. Dous são os principaes pontos d'elle, & do dia: hũ he o mysterio da Circuncisaõ: *Vt circuncideretur Puer*: o outro he o mysterioso Nome de Iesus: *Vocatum est nomen ejus Iesus*. E o Evangelho parece que dà mais fundamento pera se discorrer sobre as excellencias do nome, que sobre a substancia do mysterio.

¶ 655 Porque da Circuncisaõ falla como de passagem, naõ terminando nella o sentido: *Vt circũcideretur Puer*: Naõ diz que completos os dias da ley se circuncidou o Menino Deos: mas que cheos os dias pera se circuncidar, se lhe dera o nome. E do Nome de Iesus, q̄ lhe foy dado, falla de sorte, q̄ parece, foy este o principal intento do Êvangelista: aqui finalisa o sentido da oraçãõ: *Vocatũ est nomen ejus Iesus*. Assim parece. Mas quizera eu hoje cõbinar o nome cõ o mysterio, de sorte q̄ nem faltara ao mysterio da Circuncisaõ, nem ao mysterio do Nome de Iesus. E seguindo o estillo do Anjo S. Gabriel na Annunciaçãõ, q̄ primeiro saudou a Senhora: *Ave gratia plena: Dominus tecũ*. que fallasse em o mysterio: *Ecce concipies*: & em o Nome de Iesus: *Vocabis nomen ejus Iesum*: antes q̄ trate do nome, & do mysterio, quero que saudemos a Virgẽ Senhora nosa, pera que nos alcance a Divina graça.

AVE MARIA.

656

A O Santissimo Nome de Ie-

sus chamou o Profeta Isaias hum nome novo: *Et vocabitur tibi nomen novum*. E em que consiste a novidade deste nome? Muytas saõ, as que nelle se encerraõ. Vamos com a Grammatica Cifraõse neste nome todas as oito partes da oraçãõ. Assim o descobri na rudimenta do meu debil engenho. Primeiramente he nome, que se declinou hoje por todos os casos: pelo Nominativo; porque hoje se nomeou Christo com elle: hoje se applicou ao Verbo pessoa: *Vocatum est nomẽ ejus Iesus*. Neste dia se poz no primeiro caso; porque empenhado Christo com este nome, recebeu o primeiro golpe. Pelo Genitivo; porque hoje deu a conhecer a Christo naõ só em quanto homem, mas em quanto Deos gerado pelo Padre Eterno: *Nomen Iesus Christum non solum ut hominem, sed etiam ut Deum significat*: diz S. Ambrosio. *Apud Sylveir. tom. 1. hic.*

657 Hoje se vio este nome no Dativo de graças; porque significa redempçãõ: *Iesus, hoc est, Salvator*. No Accusativo; porque esse he o da pessoa, que padece: accusativo de pena, & naõ de culpa.

Q3

No

No Vocativo; porque chama aos homens pera a gloria. No Ablativo do peccado; porque significa a redempção delle: *Vocabis nomen ejus Iesum; ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorū.* He nome singular, & plural: singular; porque he unico entre os nomes: *Nomen novum:* plural; porque encerra em sy as excellencias de todos os outros nomes de Christo: *Omnia alia in hoc nomine Iesu tanquam in compendio continentur:* diz S. Bernardo: não só he nome sobre todo o nome: *Super omne nomen:* mas encerra em sy os nomes todos.

658 Vamos com a Logica. Significa sem tempo; porque he eterno: *Ante Solem permanet nomen ejus.* Mais claramente o disse S. Bernardo: *Hoc nomen ei est ab eterno.* Por isso não diz o Evangelista, que este nome fora imposto a Christo, mas que fora chamado com elle: *Vocatum est nomen ejus Iesus.* Tem a sua significação *ex instituto,* em virtude do beneplacito de Deos: *Vocabitur tibi nomen novū, quod os Domini nominabit.*

659 Não só he nome, tambem he pronomen; porque, como diz S. Ambrosio, poe-se em lugar dos nomes de todos os escolhidos: *Hoc nomine significantur justī, & electi.* Tem significação de verbo, daquelle, de que falla o Evangelista: *In principio erat Verbum:* significa aquelle Verbo, que sempre foy simplex, & nunca composto: sempre activo, & só por razão da natureza humana passivo: Verbo commum por razão das duas naturezas: pela humana tem significação passiva; pela Divina, tem significação activa: Verbo inchoativo hoje da nossa Redempção: meditativo do nosso remedio: diminutivo de sy; porque he Verbo abreviado: *Verbum abbreviatum:* que se diminuiu, & humilhou: *Semetipsum exinanivit:* & significa em quanto homem menos que o Pay, de quem se deriva em quanto Verbo: *Quia Pater major me est.* He Verbo frequentativo de graças: Verbo perfeito por todos os modos.

660 Este Verbo, aquem o nome de Iesus significa, se conjuga por todos os tempos, &

& por todos os modos. Por todos os tempos; porque abrange o presente, o preterito, & o futuro, & em todos he plusquam perfeito. Conjugate por todos os modos: pelo Indicativo, pois he a mesma sabedoria, que tudo mostra: *Sapientia Patris*: pelo Imperativo; porque este Verbo, & esta palavra tudo manda: *Ipse dixit, & facta sunt*: pelo Optativo do desejo não só dos homens: *Vtinam dirumperes Cælos, & descenderes*: mas tambem dos Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere*: pelo Conjunctivo da humanidade, com quem se unio: pelo Infinitivo, ou Infinito do seu ser. He Verbo pessoal, & substantivo: *Ego sum, qui sum*.

661 He tambem este nome Participio; porque tem parte de nome, & parte de verbo: participio de homem, porque significa em Christo tudo, o que he de homem, exceptas as imperfeições: participio de Deos; porque significa em Christo tudo, o que he de Deos: sem confusão das naturezas, nem distincção das pessoas. He adverbio; porque se applicou ao

verbo pera declarar mais a sua hgnificação: *Vocatum est nomen ejus Iesus*. He preposição; porque se poz antes das partes (quero dizer) que foy pronunciado este nome, antes das partes de Christo serem unidas, com o diz o Evãgelho: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur*

662 E que caso pede esta preposição? Dissera eu q̃ o de accusativo; porque sempre em Christo significou movimento, & nunca de canço: *Iesus, hoc est, Salvator*. Porém melhor digo, que pedio accusativo, & tambem ablativo: accusativo da pessoa de Christo: ablativo do peccado dos homens. He conjunção; porque atou no seu significado o supremo ao infimo, Deos ao homem: *Nomen Iesus Christum non solum ut hominem, sed etiam ut Deum significat*. He finalmente Interjeição; ou porque este Santissimo Nome he indice dos affectos de Christo; ou porque por razão d'elle se poz Christo como medianeiro entre a justiça Divina, & a natureza humana. Grandes novidades!